Ano XV - Nº 05 - Novembro | 2025 - Campina Grande-PB

ATUAV News

5ª EDIÇÃO



15º ATUAV

MELHOR E MAIOR

Mais de 45 horas de atualizações e network. Conhecimento transforma!

A AVICULTURA NO NORDESTE DO BRASIL E AS TENDÊNCIAS FUTURAS

Por ***Edival Veras***

A atividade de avicultura no Brasil é uma das atividades mais importantes do mundo. O Brasil atualmente exporta para mais de 150 países o que nos coloca na posição de líder global. Os motivos são diversos: temos a melhor condição sanitária entre todos os principais países produtores, com custo competitivo, excelente produtividade, qualidade reconhecida, o que valoriza nossos produtos. As empresas investem constantemente, especialmente nas no uso da tecnologia e da automação. Nossa produção de grãos vem acompanhando tal crescimento, especialmente na produção do milho e da soja. A abundância em água, solo e mão-de -obra nos diferencia de outras localidades.

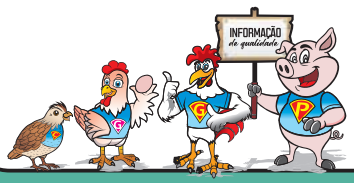
A região Nordeste tem grande importância no cenário nacional, por representar 27% da população consumidora de alimentos do Brasil. Somos autossuficientes na produção de ovos e continuamos crescendo, com grandes oportunidades na produção de frangos de corte. Podemos considerar que necessitamos de melhor infraestrutura (especialmente na logística de grãos) através de ferrovias.

Atualmente, temos o custo de transporte de grãos bastante elevado, o que nos coloca em posição de desvantagem quando comparamos com regiões produtoras, que estão mais próximas dos grãos ou que estão em condições de melhor logística desses importantes insumos. O Crescimento na produção de grãos na Região Nordeste vem surpreendendo, principalmente em grandes áreas com plantios de Milho, Soja, Sorgo e Milheto.

Quando olhamos para o futuro, temos muita esperança porque há um excelente potencial, com atributos que nos colocam em boas perspectivas: o clima estável, expectativa da Transnordestina, a capacidade do empreendedorismo dos empresários Nordestinos, a disponibilidade e capacitação de mão-de- obra, o fortalecimento do mercado interno, as boas estruturas portuárias etc.

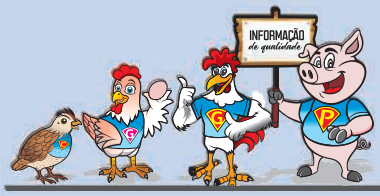
Com o emprego de novas tecnologias na produção e as melhorias na infraestrutura, já mencionadas, temos grandes chances de olhar também para as exportações, uma vez que, com o desbravamento de novas fronteiras, poderemos ampliar nossas produções, gerando mais empregos, renda e dignidade para as pessoas.

A produção de alimentos de uma região é um sonho de liberdade e esperança!



Edival Veras
Médico Veterinário - Instituto Ovos Brasil





EDITORIAL



O primeiro obrigado é para nosso maravilhoso DEUS pela permissão de realizarmos mais uma edição do **ATUAV** - Encontro de Atualização Técnica da Avicultura Paraibana. Este ano o **15º ATUAV** aconteceu repleto de novidades por ser uma data muito especial. Conectividade, temas de grande relevância, palestrantes de várias partes do Brasil. O conhecimento transforma, modifica cenários e realidades. Faz o desenvolvimento prosperar, impactando vidas de produtores e consumidores, fortalecendo cada vez mais o mercado. Assuntos ligados a **Avicultura**, **Suinocultura** e este ano teve a estréia da **Coturnicultura** no **15º ATUAV**, que engrandeceu ainda mais o evento. Nossos agradecimentos a cada **participante**, **palestrante** e **colaborador**. De forma muito especial um obrigado a cada **empresa patrocinadora**. Foi com o apoio e confiança de cada marca que realizamos este ano um **ATUAV Melhor e Maior**. Objetivando sempre a evolução e desenvolvimento da **Avicultura**, **Suinocultura** e **Coturnicultura** na Paraíba. Nesta nova edição da **Revista ATUAV NEWS** você encontra a seleção completa dos temas abordados nessa 15ª edição do evento.

Desejamos um fim de ano abençoado.

E que o ano de 2026 seja **melhor** em **tudo** para **todos**.

Gratos pela confiança! Vamos em frente. **Fé** no futuro.

Equipe Organizadora do ATUAV

EXPEDIENTE

ATUAV News

81. 99989.2074
atuav@atuav.com.br
@atuavcg

A Revista ATUAV NEWS é uma publicação independente. Matérias e anúncios publicados nesta edição são de responsabilidades de seus autores e não representa a opinião da revista

Diretor Responsável: **ANTÔNIO CLAUDIO**
Diretor Financeiro: **JOSÉ ROBERTO**
Mídias Sociais: **MATHEUS FERNANDES**
RYAN CAVALCANTE
Colaborador especial: **IVANILDO SANTOS**
Projeto Gráfico: **SOMARI NEGÓCIOS**
Distribuição: **GRATUITA E DIRIGIDA**
Impressão: **MOURA RAMOS**

VICAMI

Nordeste CODORNAS

Custo-benefício
Consumo médio de 23g/dia.
Mais economia!

Viabilidade do lote
Baixa mortalidade
na postura.

Uniformidade
Aves no mesmo padrão
de tamanho.

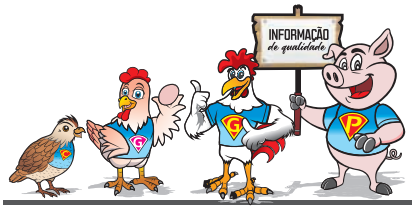
Persistência no pico
Mais produção de ovos,
mais ovos/ano!

Adaptação
As que melhor se adaptam
ao clima do Nordeste.

Entrega ágil
Incubatório em Pernambuco
= rapidez + qualidade.



MAIS OVOS,
MAIS QUALIDADE,
MAIS RESULTADOS
PARA VOCÊ!



Osvaldo Esperança Rocha
Diretor da Vicami Codornas
Zootecnista pela Unesp de Jaboticabal/SP



A HISTÓRIA DE UMA GENÉTICA

Como a genética que conquistou o pais surgiu e quais foram os desafios no caminho

Através da experiência de 14 anos na maior granja da américa latina nos anos 80, Osvaldo criou uma oportunidade de negócio através do patamar atual da época da coturnicultura no país. Após o início tímido, Osvaldo apostou no futuro trazendo o geneticista professor doutor Elias Nunes para o início do programa do melhoramento genético, onde o mesmo através das análises e acompanhamentos garantiu uma estabilidade de viabilidade da ave. Atualmente o programa conta com a geneticista doutora Tádia Emanuele Stivanin.

O nome da genética surgiu através das iniciais de seus familiares, sendo assim uma homenagem a família.

Atualmente a empresa em São Paulo conta com 100 colaboradores desenvolvendo e se dedicando para a mantença da qualidade e estabilidade da genética.

Assim como Osvaldo viu uma oportunidade em 1995 quando decidiu fundar a Vicami, viu uma nova oportunidade em 2024 no nordeste. O Nordeste vem crescendo e se desenvolvendo tanto em âmbito comercial como profissional onde os próprios produtores já viram a atual oportunidade.

Hoje a Vicami Nordeste conta com a parceria do sócio, atual diretor da unidade, Tobias de Souza.



natural®
REMEDIES

Uma Defesa Mais Eficaz



Contribui para a melhora da

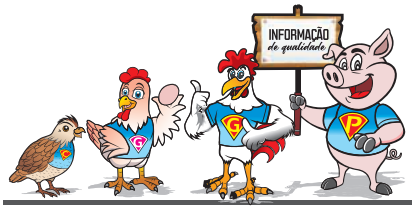
Performance

PHYTOCEE

Melhorador de Desempenho Natural

TECAVES

Vidara



Edenir Medeiros da Silva

Gerente Técnico Monogástrico – NEXO AGRO



FORTALECENDO A SAÚDE DAS AVES: O PAPEL DO IMUNOMETABOLISMO NA NUTRIÇÃO DE PRECISÃO

O conceito de imunometabolismo vem ganhando espaço na avicultura por explicar como as vias metabólicas das células imunes determinam a intensidade e a duração da resposta imune

Mais do que "energia para defesa", trata-se de compreender quais rotas metabólicas (glicólise, oxidação mitocondrial, produção de ácidos graxos de cadeia curta) estão ativadas em cada momento e como nutrientes ou aditivos podem modular esse equilíbrio. Na prática, isso significa que uma ave com perfil inflamatório crônico "desvia" energia da produção para sustentar a defesa, comprometendo integridade intestinal, conversão alimentar e persistência produtiva.

Já quando modulamos o sistema para rotas mais eficientes (como β-oxidação e uso de butirato), ocorre redução da inflamação basal, maior proteção da barreira intestinal e melhor resposta frente a desafios entéricos e respiratórios.

Intervenções nutricionais têm se mostrado ferramentas valiosas para influenciar esse "termostato imune".

- Probióticos como Kluyveromyces marxianus favorecem a produção de ácidos graxos de cadeia curta pela microbiota, reduzindo patógenos e fortalecendo a transferência de imunidade em matrizes;
- Monoglicerídeos, em especial a monolaurina, atuam como antimicrobianos naturais contra diversas bactérias e vírus respiratórios, poupando energia que seria gasta em inflamações;
- Butiratos oferecem energia direta para os enterócitos e reforçam tight junctions, fortalecendo o eixo intestino-pulmão;
- Compostos fitogênicos, como curcumina e capsaicina, reduzem o estresse oxidativo e melhoram a resiliência em ambientes desafiadores.

Esse racional conecta diretamente saúde intestinal, desempenho respiratório e produtividade sustentável. Ao modular o imunometabolismo por meio da nutrição e da microbiota, é possível reduzir o desvio energético para inflamação e direcionar recursos para aquilo que mais importa: produção eficiente, persistente e com maior bem-estar animal. "Ao modular o imunometabolismo, reprogramamos a alocação de energia da ave: menos inflamação de base, mais barreira intestinal, melhor resposta respiratória — e, no fim, produtividade sustentável."





NOVA LINHA DE PREMIX DE HEUS

Um novo olhar sobre a nutrição de postura

A produção de ovos exige precisão, confiabilidade e soluções nutricionais adaptadas a cada fase do ciclo produtivo. Pensando nisso, a De Heus apresenta sua nova linha de premix para poedeiras, desenvolvida para garantir fórmulas equilibradas que proporcionam máxima eficiência nutricional, maior produtividade e ovos de qualidade superior.

Com ingredientes selecionados e processos de fabricação de excelência, nossos produtos oferecem segurança absoluta, confiabilidade garantida e a melhor relação custo-benefício para o seu negócio. Mais do que nutrição, entregamos resultados consistentes e duradouros, que transformam a realidade da sua produção.

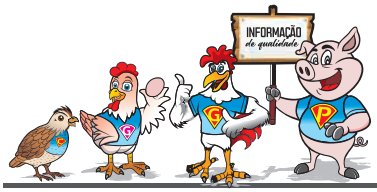
Visite o estande da De Heus durante o 15° ATUAV e fale com nossos especialistas. Descubra como a nutrição sob medida pode elevar o desempenho e gerar resultados superiores.

Leve sua produção para o próximo nível!

www.deheus.com.br

de heus

powering progress



Luisa Albefaro

Gerente de Produtos P&S, De Heus



MICOTOXINAS: O INIMIGO INVISÍVEL NA NUTRIÇÃO ANIMAL

Micotoxinas são metabólitos tóxicos produzidos por fungos filamentosos que contaminam ingredientes e rações utilizadas na nutrição animal

Micotoxinas são metabólitos tóxicos produzidos por fungos filamentosos que contaminam ingredientes e rações utilizadas na nutrição animal. A exposição a essas toxinas representa um desafio constante para a produção de aves, suínos e ruminantes, afetando diretamente a saúde, o desempenho zootécnico e a rentabilidade dos sistemas produtivos. A ocorrência de micotoxinas está associada a fatores pré e pós-colheita, como temperatura elevada, umidade excessiva, danos por pragas e falhas no armazenamento. Estudos recentes indicam que mais de 75% das amostras analisadas globalmente apresentam contaminação por micotoxinas, sendo que 84% dessas amostras possuem múltiplas toxinas simultâneas.

As principais micotoxinas de interesse na produção animal incluem aflatoxinas, fumonisinas, zearalenona, DON (deoxinivalenol), ocratoxinas e tricotecenos. Seus efeitos variam conforme a espécie animal, idade, fase produtiva e nível de exposição. Entre os impactos fisiológicos observados estão imunossupressão, hepatotoxicidade, nefrotoxicidade, distúrbios reprodutivos e digestivos, redução da eficiência alimentar e comprometimento da saúde intestinal. Soluções nutricionais modernas têm sido desenvolvidas para mitigar os efeitos das micotoxinas, combinando diferentes mecanismos de ação:

Adsorção inorgânica: com uso de bentonitas e aluminossilicatos, eficazes na captura de micotoxinas polares como aflatoxinas;

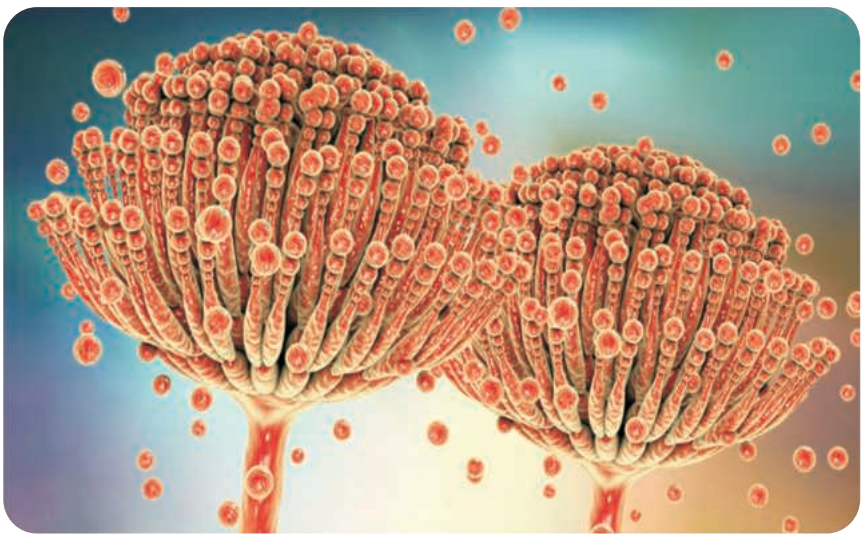
Adsorção orgânica: com beta-glucanos de parede celular de levedura, eficaz contra micotoxinas flexíveis como zearalenona e ocratoxinas;

Biotransformação enzimática: com enzimas específicas que promovem a degradação de micotoxinas em metabólitos menos tóxicos, ampliando o espectro de proteção.

Ensaios científicos demonstram que essas estratégias melhoram indicadores como ganho de peso, saúde intestinal, biomarcadores plasmáticos e parâmetros reprodutivos em diferentes espécies. Estudos com suínos mostraram que o uso de adsorventes reduziu danos oxidativos, melhorou a integridade intestinal e aumentou a eficiência de crescimento mesmo sob desafio por micotoxinas.

A escolha da abordagem mais eficaz depende das características físico-químicas das micotoxinas, como polaridade, tamanho molecular, mobilidade e estrutura. Além disso, é fundamental considerar a fase produtiva, espécie animal e tipo de ingrediente contaminado.

Reforça-se a importância do monitoramento contínuo das matérias-primas, da análise laboratorial de risco e da adoção de soluções nutricionais baseadas em ciência, visando garantir a segurança alimentar, o bem-estar animal e a sustentabilidade da produção.





MAIS QUE NUTRIÇÃO:

Saúde intestinal que transforma os resultados da sua granja

Na **Magnavet**, você tem acesso à linha Biosyn, contando com todo o **suporte técnico, confiança** e **praticidade** que seu plantel precisa. Com **biotecnologia exclusiva**, os produtos **Biosyn** promovem saúde intestinal, melhor absorção de nutrientes, ganho de peso, eficiência alimentar e animais mais saudáveis, garantindo **desempenho produtivo** e **maior rentabilidade** para a sua granja.

- ✓ Linhagens registradas em bancos genéticos reconhecidos
- ✓ Protegida por múltiplas camadas de encapsulamento
- ✓ Resistente a variações de temperatura e acidez
- ✓ Qualidade garantida pelos processos de liofilização

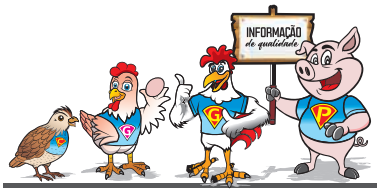


Magnavet

Ceará:
Rua Augusto Calheiros, 1121 - Barroso
vendas@magnavet.com
(85) 3275-6733

Pernambuco:
Rua Jose Evangelista de Souza, 98 - Luiz Gonzaga, Caruaru
cliente@magnavet.com
(81) 9 8146-9998

@magnavetbr



Ligia Sousa

Verterinária e CEO de Magnavet



O SEGREDO DA LONGEVIDADE PRODUTIVA: IMUNIZAÇÃO EFICAZ E MANEJO PREVENTIVO

A avicultura de postura brasileira passou por uma expressiva evolução na última década, consolidando o país como a quinta maior potência mundial na produção de ovos

O volume nacional saltou de cerca de 38-40 bilhões de unidades em 2014 para 57,7 bilhões em 2024, com previsão de atingir a marca de 62 bilhões em 2025 (ABPA, 2024). Os sistemas de produção de postura comercial tornaram-se altamente intensivos, expondo as aves a desafios sanitários constantes. A sustentabilidade produtiva depende da eficiência com que os animais expressam seu potencial genético, especialmente em número de ovos por ave alojada.

Entre os pilares para alcançar essa eficiência, destaca-se a imunização eficaz, obtida por meio de programas vacinais que, desde a década de 1960, constroem uma trajetória de sucesso na prevenção de doenças infecciosas.

Esse sucesso é alicerçado no desenvolvimento contínuo de novas vacinas, fruto de grandes investimentos em pesquisa, apoiada na epidemiologia dos agentes e avanço tecnológico.

No entanto, o simples ato de vacinar não é suficiente. O planejamento de um programa de vacinação robustodeve considerar tanto o tipo de imunidade (ativa e passiva) quanto a capacidade de resposta imune das aves. Esta, por sua vez, é diretamente influenciada por um conjunto de fatores: sazonalidade, epidemiologia local, saúde intestinal, nutrição, qualidade da água, ambiência, bem-estar e manejo geral. A integração equilibrada e o gerenciamento desses elementos são, em última análise, o segredo para garantir a sanidade do plantel e a longevidade produtiva das aves.



BIO+

Tecnologia em **aditivos** para máxima eficiência produtiva.

SANAPHORCE 123

Saúde e desempenho em um só conceito.

União de ácidos orgânicos e óleos essenciais: reduz microorganismos patogênicos, melhora a digestão e mantém a microflora intestinal saudável.

Mais saúde e eficiência com menos perdas.

BIO PHÓSFORO

Alta biodisponibilidade de fósforo e custo otimizado.

Substitui fontes convencionais mantendo o desempenho. Reduz riscos de contaminações garantindo indicadores produtivos estáveis e sustentáveis.

Seguro, eficaz e econômico.



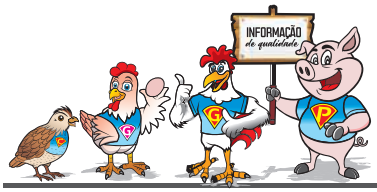
NUTRIÇÃO INTELIGENTE PARA ALTA PERFORMANCE.
ENTRE EM CONTATO E SAIBA MAIS:

(41) 2018 2030 / 0800 031 5959

atendimento@vaccinar.com.br

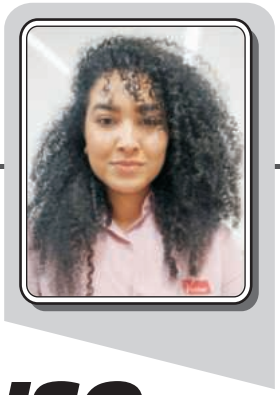
Vaccinar NUTRIÇÃO ANIMAL

vaccinar.com.br



Melina Cardoso Silva

Médica Veterinária, especialista técnica em aditivos
Vaccinar Nutrição Animal



A IMPORTÂNCIA DO USO DE ADITIVOS NA SUINOCULTURA MODERNA

A suinocultura moderna exige precisão nutricional e estratégias que maximizem o desempenho e o bem-estar animal

Nesse contexto, os aditivos alimentares são aliados fundamentais, pois atuam além do suprimento básico de nutrientes, promovendo melhor digestibilidade, integridade intestinal, saúde e desempenho, estes posicionados de forma estratégica podem reduzir a necessidade do uso de antibióticos. Diante da ampla variedade de aditivos disponíveis no mercado, é essencial compreender seus mecanismos de ação e finalidades específicas para uma utilização adequada e eficaz nas dietas. Os aditivos são classificados conforme as diferentes funções que exercem na nutrição e no desempenho dos animais.

Os aditivos sensoriais têm como finalidade modificar as características organolépticas ou visuais das rações, como odor, sabor e cor, sendo exemplos os aromatizantes, palatabilizantes e pigmentantes. Já os aditivos tecnológicos são empregados por seus efeitos funcionais sobre o alimento, contribuindo para sua estabilidade, conservação e segurança, como ocorre com antioxidantes, adsorventes e estabilizantes. Os aditivos nutricionais, por sua vez, têm o papel de aprimorar o valor nutricional das dietas, suprindo ou complementando nutrientes essenciais, como vitaminas, minerais e aminoácidos. Por fim, os aditivos zootécnicos atuam diretamente sobre o desempenho e a saúde dos animais, englobando compostos como enzimas, melhoradores de desempenho e equilibradores da flora intestinal, a exemplo de prebióticos, probióticos, fitogênicos e acidificantes.



Os benefícios do uso de aditivos se estendem a todas as fases produtivas. Durante o desmame, podem auxiliar na adaptação do trato gastrointestinal, na redução do estresse oxidativo, na melhoria da microbiota intestinal e na diminuição da incidência de diarreias, estimulando o consumo e resultando em melhor desempenho dos leitões. Em suínos em crescimento e terminação, além de favorecerem o desempenho, podem contribuir para a melhoria da qualidade de carcaça e do tempo de prateleira do produto final. Já em matrizes gestantes e lactantes, os aditivos podem ajudar a controlar o estresse oxidativo, comum nessas fases de alta exigência metabólica, favorecendo a produção de leite e a vitalidade dos leitões.

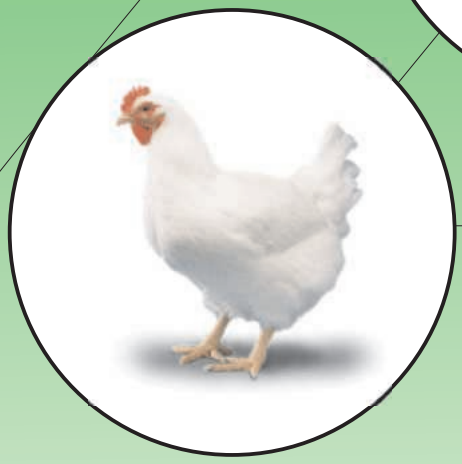
Em síntese, os aditivos alimentares representam uma ferramenta indispensável para a suinocultura moderna, permitindo maximizar a eficiência produtiva, promover a saúde intestinal, reduzir custos e impactos ambientais, além de atender às crescentes demandas por sustentabilidade e bem-estar animal.

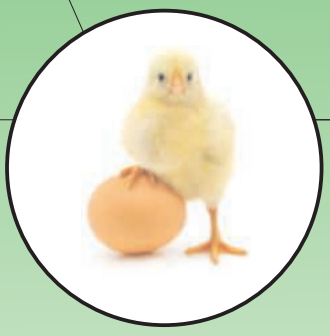
PRODUTOS AGROPECUÁRIOS PARA ATENDER SUAS NECESSIDADES.

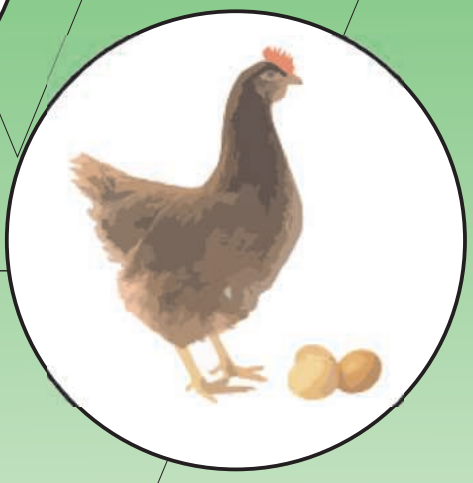








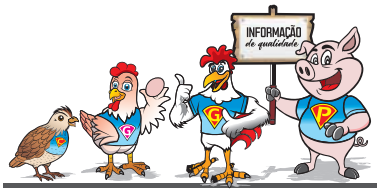




ZooVet

PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Rua Quebra Quilos, 130 - Feira Central - Campina Grande-PB 83. 99661-1600



Renato Philomeno
Nutricionista de Suínos na Agroceres Multimix



O ROTEIRO DA ALTA PERFORMANCE SUÍNA

Para alcançar altos índices de produtividade na suinocultura moderna, é essencial entender o comportamento, a fisiologia e o desenvolvimento dos animais

O aumento das leitegadas traz desafios, como leitões desuniformes, com baixo peso ao nascer e pouca reserva corporal, o que limita a expressão do potencial genético dos animais em momentos críticos da produção. A equipe Agroceres Multimix mapeou o comportamento de 3.500 animais durante um ano (Figura 1) em seu Núcleo de Tecnologia e Inovação e validou algumas correlações entre as fases críticas de produção e o desempenho dos animais, trazendo para nossa realidade brasileira (dietas à base de milho e soja) informações que observamos na literatura.

Ao longo da vida do animal, existem três momentos cruciais que se correlacionam com a performance. São elas: nascimento, desmama e a primeira semana pós desmame. Para proporcionar um melhor desempenho nessas fases, precisamos olhar além do momento, pois o que é imediato, pode trazer uma falsa sensação de que tudo o que estava ao alcance foi feito para alcançar a máxima expressão do potencial genético dos animais.

Nossa proposta é pensar toda jornada do leitão, o que nos remete ao momento da inseminação até o abate. Durante a gestação, podemos interferir de maneira positiva por meio de suplementação para as fêmeas. Dessa forma, proporcionamos uma maior capacidade absortiva das porcas e melhor vascularização uterina, favorecendo a utilização e o direcionamento dos nutrientes e, como consequência, produzimos leitões mais uniformes, pesados e com capacidade de performar melhor até o abate (r = 0,41; P<0,001).

O outro momento é fazer a fêmea produzir bastante leite e com saúde durante a lactação, por meio da suplementação, e, assim, garantir leitões mais uniformes e preparados para a desmama, e com isso performarem melhor na creche (r = 0,51; P< 0,001).

E, por último, é preciso garantir um bom ganho de peso na primeira semana pós desmame. Nesse momento, o consumo e a digestibilidade da dieta garantem menor variação de peso na saída de creche e, consequentemente, melhor performance ao abate (r = 0,22; P<0,001).

Figura 1

CORRELAÇÃO DE PESO ENTRE FASES

A cada 50g de peso ao nascer temos uma melhoria de:

- 96g *no peso ao desmame*
- 252g *no peso saída de creche*
- 736 *no peso ao abate*

A cada 1,0kg no peso desmame temos uma melhoria de:

- 2,02kg *no peso saída de creche*
- 3,83kg *no peso ao abate*

A cada 100g no GPD de 1ª semana temos uma melhoria de:

- 2,17kg *no peso saída de creche*
- 4,85kg *no peso ao abate*

A cada 1,0kg no peso de saída de creche temos uma melhoria de:

- ***1,86kg no peso ao abate***

Nuctramix é tecnologia para a avicultura do Brasil e Mercosul

Somos uma marca 100% brasileira, especializada em **nutrição animal**, com 12 unidades distribuídas pelo Brasil, que atua com soluções de alta performance para o campo.

Presentes em todas as fases da criação, desenvolvemos linhas de produtos que nutrem com eficiência, promovem saúde e maximizam produtividade, sempre ao lado de quem move o agro: você.



BRASIL

- **MATRIZ** Chapecó - SC
- **FILIAL 1** Paraíso do Tocantins - TO
- **FILIAL 2** Jardinópolis - SC
- **FILIAL 3** Carpina - PE
- **FILIAL 4** Rondonópolis – MT
- **FILIAL 5** Chapecó - SC
- **FILIAL 6** Capela do Alto-SP
- **FILIAL 7** Nossa Senhora da Glória- SE
- **FILIAL 8** Pirajuba - MG
- **FILIAL 9** Sorriso - MT
- **FILIAL 10** Tapera - RS
- **FILIAL 11** Jataí - GO

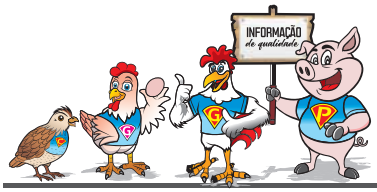
MERCOSUL

- **URUGUAI - Unidade**
- **PARAGUAI - Parceiro**

Nuctramix
Soluções em Nutrição

NUCTRAMIX.COM.BR

@nuctramix



Nilton Santos Borges

Gerente Técnico Comercial Aves Brasil – Nuctramix, Médico Veterinário, com Especialização Nutrição Animal, Administração e Marketing

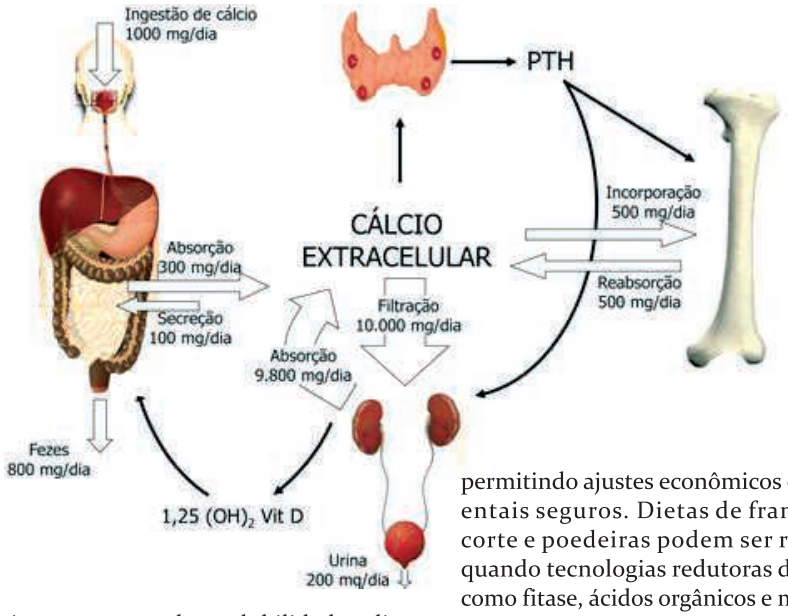


TECNOLOGIAS QUE REDEFINEM A ABORDAGEM DA SUPLEMENTAÇÃO DE FÓSFORO PARA MONOGÁSTRICOS

O NUCTRA-PHÓSTM é uma solução inovadora de suplementação de fósforo para aves e suínos, combinando fontes biodisponíveis, fitase e micronutrientes para otimizar absorção, desempenho e sustentabilidade

Nos últimos anos, após a pandemia, o mercado de rações tem registrado aumentos nos preços das principais fontes de fósforo, em especial os fosfatos, além da instabilidade da farinha de carne. O fósforo inorgânico, como o fosfato monocálcico (MCP) e o bicálcico (DCP), é amplamente utilizado por sua elevada biodisponibilidade, mas apresenta custo elevado e impacto ambiental nas excreções. A farinha de carne e osso (meat and bone meal – MBM) é uma alternativa orgânica de fósforo e proteína, porém com variabilidade de composição, riscos de contaminação e restrições sanitárias e regulatórias.

Diante desse cenário, soluções nutricionais inovadoras são essenciais para reduzir custos, minimizar impactos ambientais e manter o desempenho de aves e suínos. O NUCTRA-PHÓSTM surge como uma alternativa estratégica de suplementação de fósforo, combinando ciência aplicada e formulação nutricional avançada. O aditivo incorpora uma fitase de altíssima atividade, capaz de hidrolisar o fitato de forma extensiva, liberando fósforo, cálcio, minerais, proteínas e energia antes indisponíveis. Além disso, contém fontes de fósforo e cálcio altamente biodisponíveis, como ácido fosfórico, nano fosfato e humo-fosfato, garantindo rápida e eficiente absorção. A presença de ácidos fosfórico e cítrico reduz o pH gastrointestinal, favorecendo a ação enzimática e aumentando a solubilidade e dissociação iônica de Ca^{2+} e PO_4^{3-}, o que eleva a disponibilidade desses nutrientes para absorção. O suporte micronutricional também é estratégico.



A vitamina D3 é fundamental no metabolismo de fósforo e cálcio, aumentando a expressão de transportadores no intestino delgado. Vitaminas A, K3, B2, B3 e boro quelatado auxiliam na fixação óssea, formação da casca do ovo e regulação da atividade de osteoblastos e osteoclastos, garantindo suporte ao crescimento e à produtividade. Nossos resultados indicam que os níveis atuais de fósforo na indústria excedem as necessidades de galinhas poedeiras, permitindo ajustes econômicos e ambientais seguros. Dietas de frangos de corte e poedeiras podem ser revistas quando tecnologias redutoras de P/Ca, como fitase, ácidos orgânicos e minerais quelatados, são aplicadas. As Tabelas Brasileiras de 2024 apontam revisões importantes nas exigências reais de aves e suínos, reforçando a possibilidade de otimizar a mineralização de fósforo e cálcio. A combinação de fitase e vitamina D3 é essencial para otimizar a liberação, absorção e transporte desses minerais, e fontes de P e Ca altamente biodisponíveis são estratégicas para reduzir custos e aumentar a eficiência nutricional. Por fim, a sinergia entre moléculas constitui diferencial competitivo, e a presença de fontes verdadeiras de fósforo garante suplementação robusta mesmo diante de redução no consumo de ração.

SOLUÇÕES COMPLETAS PARA AVES DE CORTE E POSTURA

nuttria

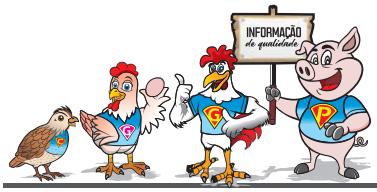


Nossas soluções inovadoras são projetadas para atender com máxima eficiência todas as necessidades dos avicultores.

contato@nuttria.com

(17) 3520-0800

nuttria.com



Eduardo Villas Boas Scarpa

Médico Veterinário - NUTTRIA



POEDEIRAS COMERCIAIS. ONTEM, HOJE E "AMANHÃ"!

Ontem a produção avícola expoente estava no piso, coleta de ovos nos ninhos com muita sujidade, difícil classificação, muito trabalho e dificuldade na comercialização

Com o passar dos anos, foram introduzidas gaiolas e um tipo bem diferenciado de galpões que melhoraram muito o manejo das aves, dos dejetos e dos ovos. A escala aumentou e a comercialização teve um despertamento pela diluição dos custos. Em um ontem bem próximo ocorreu um "boom" na produção, quando da mudança completa no sistema de criação, com a verticalização das instalações, com galpões alojando 100 mil, 200 mil, 300 mil aves no mesmo ambiente, otimizando mais ainda a produção com a implantação completa da automação. Este sistema esta presente na cria e recria, na produção, na sala de ovos, no processo de expedição, na administração, na logística, enfim, automação de ponta a ponta. É o que estamos vivendo hoje. E o AMANHÃ; já estamos nos mobilizando para atendê-lo. Retorno das aves para produção em piso, produção nos ninhos, ovos com coloração diferenciadas de casca e de gema, classificação diferenciada,enfim, aves livres, bem estar animal, tudo sendo realizado para atender a vontade do consumidor que a cada dia está mais exigente. Vamos em frente então, fazendo sobreviver nossa atividade, sempre alertas à necessidade do mercado, a satisfação do cliente e sem duvida nenhuma, a nossa satisfação pessoal.



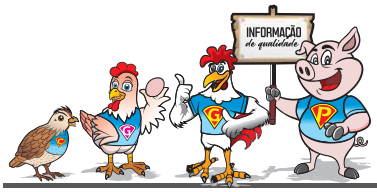
AS MELHORES SOLUÇÕES A SERVIÇO DO SEU SUCESSO



OFERECEMOS UMA COMPLETA LINHA DE PRODUTOS PARA SAÚDE ANIMAL E AMBIENTAL EM TODO O

NORDESTE

BASF We create chemistry · bequisa DETIA DEGESCH GROUP · Boehringer Ingelheim · ECO ANIMAL HEALTH · MCassab · Natural BR Feed · Oligo basics · Phibro · Propex · Grupo Rio Bonito Embalagens · EAN VET · syngenta · MultiAve



Renata Cezar

Coordenadora de Território Phibro Saúde Animal, Médica Veterinária



CONTROLE EFICAZ DA COCCIDIOSE: APLICAÇÕES PRÁTICAS DA ROTAÇÃO DE FATO EM AMBIENTES DE ALTA PRESSÃO

A coccidiose continua sendo uma das principais doenças na avicultura, causando perdas superiores a US$ 15 bilhões por ano

Fatores como ciclo de vida direto, transmissão fecal-oral, eimerias com sensibilidade reduzida aos anticoccidianos, alta densidade e condições ambientais favoráveis contribuem para sua disseminação. A forma subclínica, responsável pela maior parte dos prejuízos, reduz o desempenho das aves devido ao impacto em conversão alimentar e ganho de peso. Prolongado de moléculas de uma mesma classe.

A rotação é crucial para manter a eficácia dos anticoccidianos, pois estudos mostram que a redução da sensibilidade de certas eimerias a determinados anticoccidianos pode ser reversível sem pressão seletiva. Para uma rotação eficiente deve-se evitar o uso prolongado de um mesmo anticoccidiano, dar intervalos entre usose alternar entre classes diferentes de anticoccidianos. O uso de eubióticos auxilia ao melhorar a saúde intestinal e reduzir o impacto das eimerias.

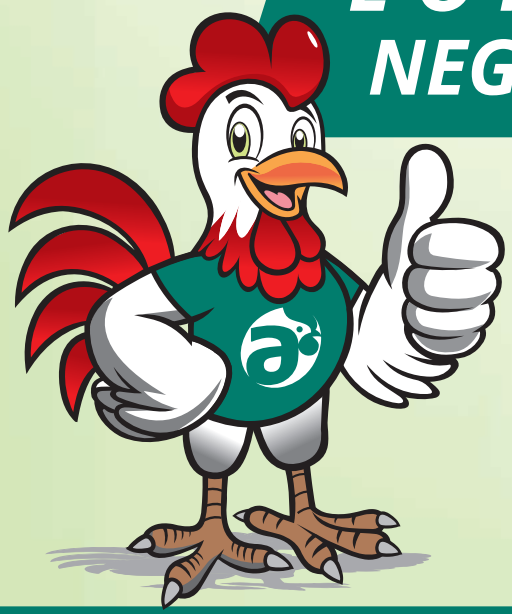
Em resumo, a rotação de fato é utilizada para manter a eficácia dos anticoccidianos, reduzir perdas produtivas e contribuir para a sustentabilidade dos programas de controle da coccidiose. A orientação técnica e o acompanhamento especializado são elementos que favorecem os resultados dessa estratégia.



AVICULTURA



É O NOSSO NEGÓCIO!

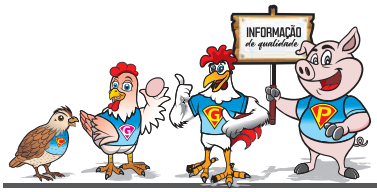


NUTRIÇÃO • MEDICAMENTOS • VACINAS
EQUIPAMENTOS • AVES DE 01 DIA

NA AVICAMP TEM!

avicamp

83.3065•6283 | 83.99872•9053 claudio@avicamp.com.br @avicamp
Rua Antenor Navarro, 710 - Prata - Campina Grande-PB - CEP 58400-520



Dr. Wilson Araújo da Silva

Bacharel e mestre em Zootecnia pela UFAL e doutor em Zootecnia pela UFPB. Especializado em produção e nutrição de aves e suínos. Técnico de Campo da ATeG do SENAR-PB em Avicultura; Instrutor e Tutor em Agronegócio e Zootecnia pelo SENAR-PB; Consultor Técnico da Campagro Consultoria Agrícola e Pecuária.



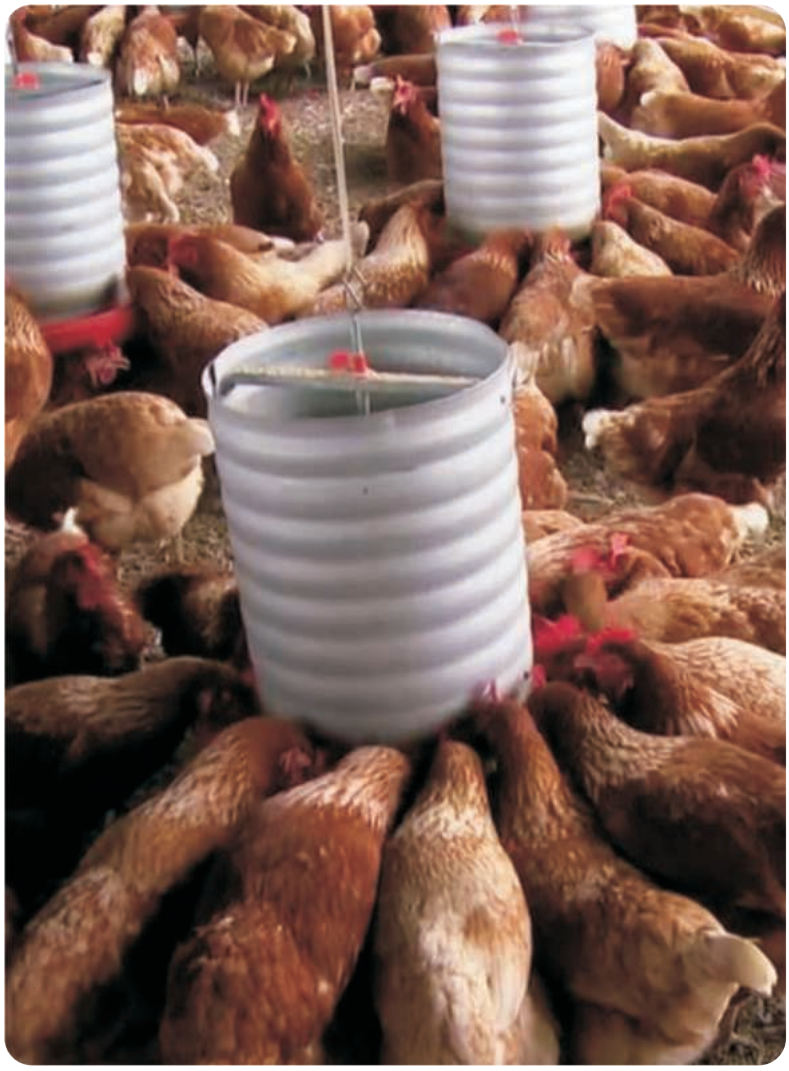
REDUÇÃO DOS CUSTOS NA AVICULTURA CAIPIRA: QUAL O PAPEL DO MANEJO NUTRICIONAL?

A avicultura caipira tem se destacado como uma alternativa sustentável e viável para a produção de ovos e carne de qualidade diferenciada

No entanto, os custos de produção ainda representam um desafio para os produtores, exigindo estratégias que conciliem produtividade e economia. Nesse cenário, o manejo nutricional se mostra essencial, já que a alimentação representa uma parte significativa dos gastos na criação das aves. Mais do que apenas formular dietas balanceadas, o manejo nutricional eficiente envolve escolher ingredientes adequados, ajustar as rações às diferentes fases produtivas e acompanhar de perto o consumo e o desempenho das aves. Ajustes na densidade energética e proteica das rações ajudam a reduzir desperdícios e melhorar a conversão alimentar, refletindo diretamente na economia da produção.

Além disso, práticas nutricionais bem planejadas contribuem para a saúde e bem-estar das aves, prevenindo deficiências e doenças que poderiam gerar perdas econômicas. Quando a nutrição é combinada com manejo ambiental, sanidade e genética, o resultado é um sistema produtivo mais resistente, capaz de manter qualidade e produtividade mesmo diante da variação de preços dos insumos.

Portanto, reduzir custos na avicultura caipira depende de uma abordagem estratégica e integrada do manejo nutricional. Investir em conhecimento técnico, monitoramento constante e ajustes na alimentação das aves não apenas otimiza recursos financeiros, mas também fortalece a sustentabilidade do sistema, consolidando a avicultura caipira como uma atividade eficiente e de alta qualidade.



Protec 4.0

Detoxificação polimodal holística

Tecnologias naturais que **mitigam os efeitos** das intoxicações causadas por **micotoxinas.**



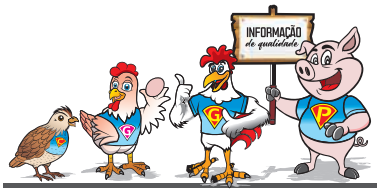
Baixe um **e-book gratuito** e descubra como proteger sua produção com a tecnologia exclusiva do **PROTEC 4.0.**



TECTRON
Tecnologia e Inovação

www.tectron.com

*Consulte um profissional TECTRON para melhor estratégia de uso.



Andreia Massuquetto

Zootecnista, Gerente Técnica de Avicultura, Tectron



QUALIDADE DA MATÉRIA-PRIMA AO PRODUTO FINAL: ESTRATÉGIAS PARA OTIMIZAR A PRODUÇÃO DE AVES

O avanço da produção animal enfrenta um cenário desafiador, marcado pelo crescimento populacional global, pela limitação de áreas agricultáveis e pelas incertezas climáticas

A crescente competição por grãos destinados à produção de biocombustíveis acentua ainda mais a pressão sobre os custos dos insumos. Nesse contexto, a qualidade das matérias-primas empregadas na formulação de rações para aves assume papel central na sustentabilidade econômica, ambiental e produtiva do setor avícola. A qualidade dos ingredientes que compõem as rações influencia diretamente o desempenho zootécnico e a sanidade das aves, bem como a viabilidade econômica do negócio. Entre os fatores críticos destacam-se a composição nutricional (energia, proteína, minerais e vitaminas), a qualidade tecnológica (características físicas e de processo) e a segurança do alimento (ausência de contaminantes e microrganismos patogênicos).O milho e o farelo de soja são as principais fontes energéticas e proteicas das dietas para aves, mas podem apresentar desafios de qualidade. Fatores como umidade, grãos avariados, impurezas e contaminação por pragas estão diretamente associados à presença de micotoxinas.

Em levantamento realizado pelo laboratório da Tectron (2024), observou-se que 90% das amostras analisadas no Brasil apresentaram pelo menos uma micotoxina. Esses metabólitos tóxicos impactam a imunidade, a integridade intestinal e o desempenho das aves. Estratégias de mitigação incluem manejos pré-colheita, estocagem adequada, monitoramento sistemático e a aplicação de aditivos adsorventes de micotoxinas nas rações. Diversos ingredientes utilizados nas dietas das aves contêm fatores antinutricionais, como fitato, inibidores de protease e polissacarídeos não amiláceos. Essas moléculas reduzem a disponibilidade de nutrientes e podem causar desequilíbrio da microbiota, afetando negativamente o desempenho e a saúde intestinal. O uso de enzimas exógenas, como fitases, carboidrases e proteases, apresenta resultados consistentes na redução dos efeitos desses fatores, aumentando o aproveitamento dos nutrientes, reduzindo a variabilidade nutricional e o custo da ração.

Os ingredientes de origem animal, como farinhas de carne e ossos, também requerem controle rigoroso. Entre os principais problemas destacam-se a contaminação bacteriana (especialmente por Salmonella), a oxidação de gorduras, a presença de aminas biogênicas e resíduos físicos indesejáveis. Assim, as análises de conteúdo nutricional (proteína, gordura, minerais etc.) e de qualidade (acidez, peróxidos, rancidez etc.) são imprescindíveis para garantir segurança e eficiência.

Além da composição química, a qualidade física da ração exerce forte influência sobre o desempenho zootécnico. Rações peletizadas com boa qualidade física — medida principalmente pelo Índice de Durabilidade do Pelete (PDI), percentual de finos e dureza — melhoram o consumo de ração, a digestibilidade



dos nutrientes, a eficiência produtiva e reduzem a contaminação microbiana. O controle das variáveis das matérias-primas (granulometria, nível de gordura e umidade) e do processo de peletização (temperatura, tempo, umidade e pressão) é determinante para assegurar a uniformidade e a estabilidade do produto final.

O controle da qualidade das matérias-primas é um dos pilares da eficiência produtiva na avicultura. A implementação de programas de monitoramento, a adoção de tecnologias de processamento e o uso estratégico de aditivos nutricionais permitem minimizar os impactos da variabilidade e maximizar os resultados zootécnicos. Em síntese, a busca pela qualidade das matérias-primas é não apenas um requisito produtivo, mas também uma condição essencial para a sustentabilidade e competitividade da avicultura moderna.

Pluma Gen

PLUMAGEN: EXCELÊNCIA EM GENÉTICA AVÍCOLA PARA UMA PRODUÇÃO MAIS EFICIENTE

A PlumaGen trabalha com genética de excelência, oferecendo pintainhas de um dia das linhagens Hisex e Dekalb, reconhecidas mundialmente pela produtividade e qualidade. Nosso compromisso é garantir ao produtor aves saudáveis, de alta performance e adaptadas às necessidades do mercado.

Entendemos a importância de cada lote para o sucesso do produtor. Por isso, garantimos atendimento próximo e suporte técnico especializado. Nosso objetivo é estar ao lado de quem constrói o futuro da avicultura.

Com práticas sustentáveis e respeito ao bem-estar das aves, a PlumaGen alia inovação e responsabilidade. Trabalhamos para que cada cliente receba pintainhas saudáveis e produtivas, contribuindo para uma cadeia avícola mais forte e consciente.



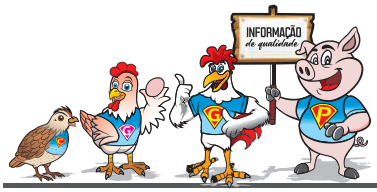
"PLUMAGEN - QUALIDADE COM SEGURANÇA SANITÁRIA." ESSE É O NOSSO COMPROMISSO.



Inovar, cuidar e produzir com responsabilidade: esse é o compromisso da PlumaGen. Aqui, cada pintainha representa nosso esforço para transformar a avicultura em algo mais ético, eficiente e sustentável.

Entre em contato através do QR CODE para saber mais:

Hisex
DEKALB



Águida Pimentel de O. Lyra

Médica Veterinária, atuando há 36 anos na área de Avicultura de Postura



PRODUÇÃO DE OVOS CAIPIRAS

Portaria MAPA nº 782 de 26 de março de 2025 "Suspende em todo território nacional, a criação de aves ao ar livre, preventiva de IA de alta patogenicidade, e estabelece que a medida pode ser prorrogada. Essa medida visa proteger a avicultura brasileira e evitar a entrada e disseminação do vírus, que pode causar graves impactos na produção e saúde das aves"

Diante dessa Portaria, a produção de ovos "Caipiras" com aves em sistema de pastejo, pode ser substituída por aves criadas no Sistema Livre de Gaiolas (Cage Free). O manejo deve ser adaptado, com atenção para construção do aviário, densidade das aves (m2), quantidade suficiente de ninhos, comedouros e bebedouros. A escolha da linhagem é fundamental para o sucesso desse tipo de criação, pois a qualidade dos ovos, a viabilidade, o comportamento quanto ao temperamento, vão determinar o resultado zootécnico e financeiro no final da vida produtiva.

O manejo de recebimento (chegada das aves), manejo de cria e recria, manejo de produção, manejo e cuidado com os ovos (coleta, classificação, embalagem), Sanidade do plantel (Programa de vacinação, controle de verminoses), Controle de Pragas, Biosseguridade, Manejo com esterco, uso de composteiras para descarte de aves mortas, devem fazer parte dos cuidados a serem observados neste tipo de criação.

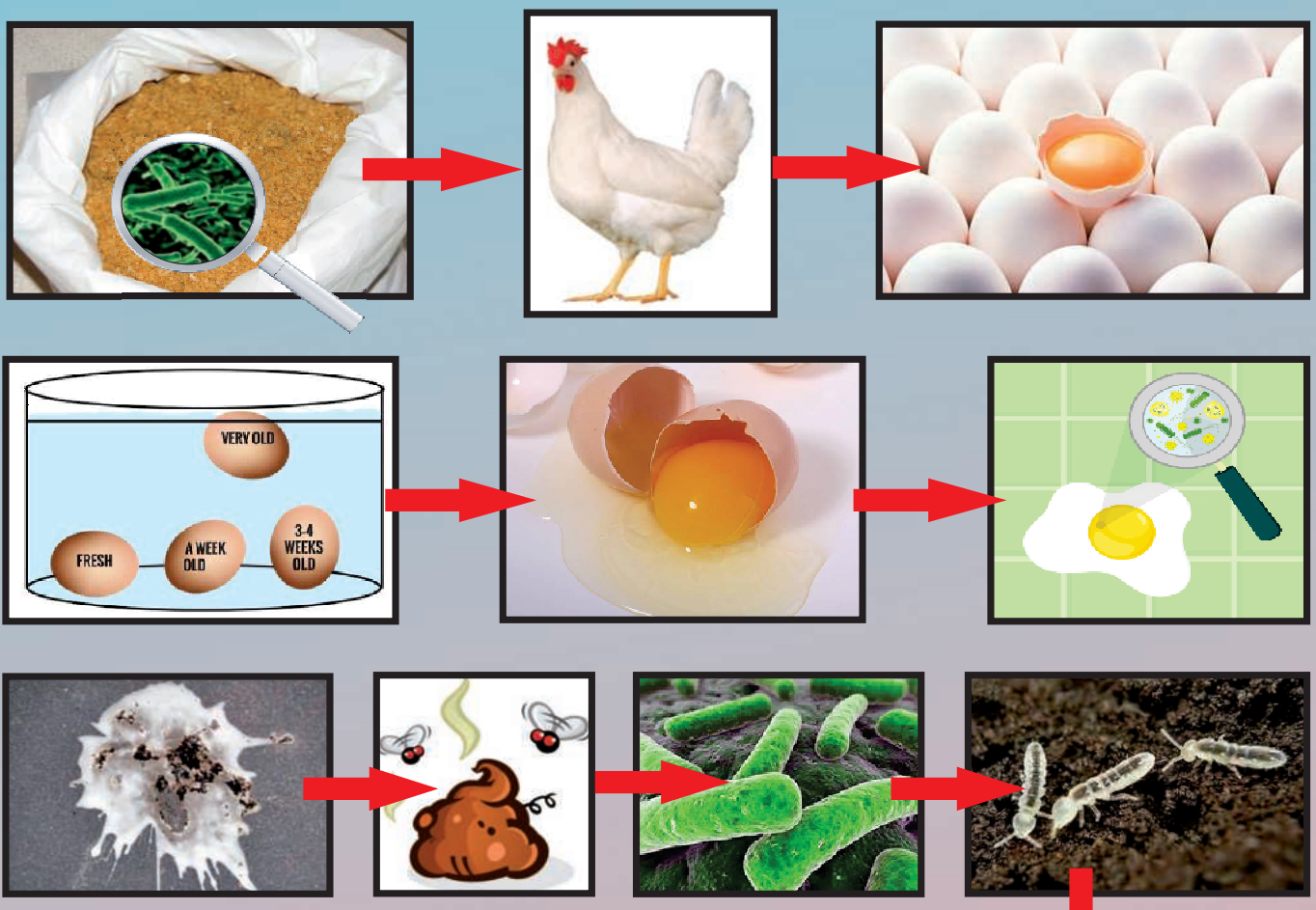
Os ovos produzidos neste sistema tem ampla aceitação no mercado, por parte da população com interesse em alimentos produzidos por animais criados de forma mais livre (Bem Estar Animal).



BacSol® VT

AVES

AS BACTÉRIAS DO BEM



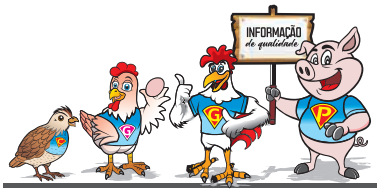
- ✓ Ovos de qualidade
- ✓ Amônia e ambiência
- ✓ Stress
- ✓ Saúde intestinal
- ✓ Manejo de dejetos
- ✓ Controle de moscas e larvas



BACSOL INDÚSTRIA DE INSUMOS AGROPECUÁRIOS LTDA.

Rua Monte das Gameleiras, 301 – Jd. Califórnia, Barueri/SP – CEP 06409-080 – Tel. (11) 3603-6187 – WhatsApp (34) 8422-7979

PRODUTO REGISTRADO NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - SIF- SP- 007805-0 Reg.: 0.00000-1



Carla Pantano

Médica Veterinária, especialista em Agronegócios,
Msc Gestão Ambiental,
Gestora Técnica Nacional BacSol Indústria de Biotecnologia



AVICULTURA RESPONSÁVEL: A SOLUÇÃO PARA O GÁS AMÔNIA, IMPACTOS AMBIENTAIS E COMERCIALIZAÇÃO DE DEJETOS

Avicultura Responsável não é uma teoria para o futuro, mas sim uma necessidade real

A produção avícola sustentável (responsável) tem quatro princípios fundamentais: saúde animal (ambiência e bem-estar dos animais), saúde humana (ambiente de trabalho saudável e sem riscos), saúde ambiental (destinação correta de dejetos) e a saúde econômica (lucratividade). O equilíbrio destes princípios é que determina o conceito de sustentabilidade (responsabilidade), ou seja, garantir que a atividade avícola seja viável sem agredir as aves, o meio ambiente e o ser humano. Essa interconexão entre as saúdes humana, animal e ambiental é hoje mundialmente definida pelo conceito "One Health" ou "Saúde Única". Portanto a Avicultura Responsável não é uma teoria para o futuro ou uma escolha, mas sim uma necessidade real que já faz parte das exigências dos principais mercados compradores do frango e dos ovos brasileiros, especialmente os mercados internacionais.

O Brasil é um importante exportador de alimento entre os maiores "players" mundiais, levando comida para quase um bilhão de pessoas e ainda tendo grande potencial de crescimento.

Uma forma de praticar a avicultura responsável é o uso de bactérias benéficas na dieta das aves com o objetivo de tratar os dejetos e camas. Essas bactérias suportam o processo de digestão das aves, permanecem viáveis nos dejetos e continuam se multiplicando no meio ambiente promovendo ações que removem agentes poluentes como o gás amônia dos galpões.

A amônia é um gás tóxico gerado pela decomposição dos compostos nitrogenados presentes nos dejetos. E quanto mais liquefeitas são as fezes, maior a produção e volatilização da amônia. A exposição a altas concentrações desse gás, que é um forte irritante nasal e ocular, causa lesões como cegueira e problemas respiratórios, além de ser fortemente prejudicial para trabalhadores que atuam nestes ambientes contaminados.

O citado tratamento biológico (uso de bactérias vivas na dieta) além de eliminar odores e gases tóxicos também produz fezes mais firmes e secas, facilitando o manejo de dejetos, o que constitui uma importante ferramenta para redução dos impactos ambientais provocados pela atividade avícola. As licenças e fiscalizações ambientais estão cada vez mais criteriosas em relação ao manejo de resíduos.

Outra ação positiva dos tratamentos biológicos é a conversão acelerada de resíduos orgânicos em excelente adubo, através do processo de compostagem. Isso permite a valorização dos dejetos e consequente comercialização. Assim os produtores encontram uma nova forma de aumentar o lucro da atividade.





Além da melhoria na qualidade física da cama de frango (redução de amônia e umidade) é essencial citar a "modulação biológica", que é a eliminação de patógenos ambientais através do crescimento das bactérias benéficas (exclusão competitiva). Por exemplo: multiplicação ambiental de bactérias "do bem" e consequente eliminação de salmonellas existentes na cama.

Hy-Line do Brasil

Obtenha mais ovos vendáveis com as linhagens **Hy-Line.**

MENOR QUANTIDADE DE PEQUENOS E MÉDIOS.



BROWN

Líder de mercado em sistemas alternativos. Versatilidade, aliada a baixo consumo.

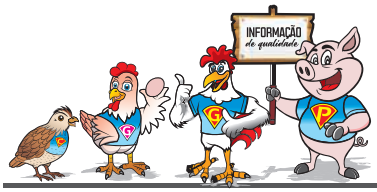
W-36

Conversão alimentar e viabilidade, aliada a alta sustentabilidade (39,7 kgs/cx ovo).

W-80

Rusticidade frente a desafios e qualidade de casca superior após 60 semanas.

www.hyline.com.br



Wendell José de L. Melo

Zootecnista APAC-PB



OS AVANÇOS DO ARANJO PRODUTIVO DA AVICULTURA CAIPIRA PARAIBANA - APAC-PB

A Avicultura Caipira é uma atividade produtiva que está presente em todos os municípios do Estado da Paraíba

A criação de galinhas faz parte da cultura e tradição das famílias paraibanas e nordestinas. As galinhas caipiras ou de capoeiras são a primeira categoria animal a serem criadas nas pequenas, médias e grandes propriedades rurais. Mas, também são criadas nos quintais das casas nas cidades, levando a cultura e memória afetiva e gastronômica do interior para os centros urbanos das maiores cidades. Quem nunca foi convidado ou convidou algum amigo para comer uma galinha de capoeira?



Da cultura e tradição a atividade da Avicultura Caipira passou a ser vista como uma atividade com grande potencial de geração de trabalho, emprego e renda, pois o excedente da produção passou a ser comercializado com os vizinhos, na comunidade e depois em feiras livres. A atividade cresceu e precisou de profissionalização para poder atender as legislações sanitárias, ambientais e tributárias vigentes, para que os produtos da Avicultura Caipira, os ovos e as carnes, pudessem entrar nos mercados formais, com garantias ao consumidor de que estar adquirindo um alimento seguro e de qualidade. Por isso a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT precisou criar normativas para definir os padrões mínimos para uma criação ser considerada caipira. Então surgiram as NBRs 16.389 de 2015, que trata do sistema de produção do frango caipira, e 16.437 de 2016, que trata do sistema de produção de ovos caipiras. Estas normas definem os sistemas caipira, colonial ou capoeira de criação aves para produção de ovos e frangos. Atualmente ambas as normas estão em processo de atualização.

Na Paraíba programas governamentais como o COOPERAR investiram na atividade, financiando com recursos do Banco Mundial, dois abatedouros de aves caipiras e unidades de beneficiamento de ovos e derivados. Isso tudo acompanhado de crédito para os produtores através de instituições financeiras como o BNB. Fechando o ciclo, a CONAB através do PAA CDS adquiria a produção para distribuição direta para as instituições da rede socioassistencial do estado. Nesse período duas cooperativas se destacavam a COPAF e a COOPEAVES, uma em São Sebastião de Lagoa de Roça e outra em Monteiro, respectivamente. Mesmo assim, os produtores estavam dispersos e não havia integração entre os principais atores. E entre os altos e baixos da atividade, veio a pandemia da COVID, o que expos ainda mais a falta de alinhamento, integração e coordenação da atividade.

Precisando reagir a essa situação um grupo produtores e técnicos de atividades produtivas distintas como caprinovino cultura, avicultura caipira, bovinocultura, apicultura, mandiocultura e outros, se reunirão para traçar estratégias e tentar mudar a realidade. Para cada arranjo produtivo foi criada uma coordenação, que ficou responsável por mobilizar os principais atores envolvidos em caga segmento. A partir desse momento o Arranjo Produtivo da Avicultura Caipira da Paraíba – APAC-PB iniciou um processo de organização mais integrada e participativa, sob a coordenação de Wendell José de Lima Melo e de Patrícia de Vasconcelos S. Neves.



Acompanhando o Sucesso da sua produção

Há 29 anos desenvolvemos programas de **biosseguridade**, **nutrição** e **saúde animal** que visam alta produtividade e lucratividade para os avicultores.

Telefones
(19) 2105-9462

contato@suiaves.com.br

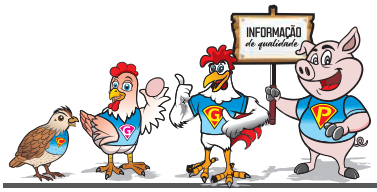
@suiaves_

Suiaves

suiaves.com.br

Endereço Matriz
R. Antônio Alcântara Machado, 414.
Jardim Pacaembu, Piracicaba/SP.

Suiaves



Thaiane C. Kasmanas

Médica Veterinária, Mestre em Medicina Veterinária
Gerente de Vendas Nacional e Cone Sul



O INIMIGO OCULTO DA SUA GRANJA: ESTRATÉGIAS INTELIGENTES DE CONTROLE DE PRAGAS EM GRANJAS

Você pode não os ver o tempo todo, mas eles estão lá — sabotando silenciosamente os resultados da sua granja

Roedores e moscas são muito mais do que um incômodo: eles são vetores de doenças, prejuízos financeiros e riscos à biosseguridade.Vamos abrir os bastidores do comportamento desses inimigos ocultos e mostrar por que as estratégias tradicionais já não são suficientes. Você irá perceber como essas pragas silenciosas impactam diretamente a produtividade, a sanidade animal e a rentabilidade das granjas de aves e suínos. Uma abordagem de forma prática e técnica vai ajudar a explicar:

- Como o **comportamento** e a **biologia** dos roedores e moscas influenciam diretamente a eficácia dos métodos de controle;
- **Erros comuns** que tornam os programas ineficazes e que podem estar passando despercebidos na sua operação;
- **As tecnologias mais atuais** em controle químico e físico, e como usá-las de forma **inteligente** e **segura**;
- Como transformar o controle de pragas em um pilar **estratégico** da **biosseguridade**, integrando-o ao manejo integrado de pragas (MIP) nas granjas de aves e suínos.

Por trás de cada infestação, há uma falha estratégica — e que com conhecimento técnico e planejamento é possível reduzir drasticamente os riscos sanitários, melhorar o desempenho zootécnico e proteger seu negócio de perdas invisíveis, porém significativas.

Se você quer antecipar problemas, economizar recursos e elevar o nível sanitário da sua produção, não espere o problema aparecer — descubra como agir antes que ele cause impacto. Uma abordagem prática e inteligente para transformar o controle de pragas em um diferencial competitivo e sanitário para a granja.

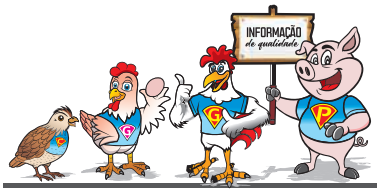




AP2. CONTABILIDADE

Aponte a câmera
e saiba mais





Jorge Luiz

Graduação em Ciências Agrárias, Mestrado e Doutorado em Zootecnia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pesquisador bolsista no Instituo do Semiárido (INSA)



ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS E MANEJO PARA UM DESMAME SAUDÁVEL E PRODUTIVO

O desmame é uma das etapas mais sensíveis da produção de suínos, responsável por uma série de desafios enfrentados por produtores na fase de creche

Mudanças abruptas na dieta, no ambiente e na estrutura social frequentemente levam à redução significativa da ingestão de ração, distúrbios digestivos e aumento das taxas de morbidade e mortalidade. O estresse imposto pelo desmame, que envolve fatores ambientais, nutricionais e sociais, afeta diretamente a saúde e o desempenho dos leitões. Esse impacto ocorre principalmente devido à substituição do leite materno, que é altamente digestível, por rações fibrosas de origem vegetal, comprometendo a função intestinal e o crescimento nos primeiros dias após essa transição (Pluske et al., 2018; Heo et al., 2013). A fase crítica do desmame pode levar a expressiva redução do potencial de crescimento dos animais sob condições comerciais, com perdas significativas de desempenho, o que destaca a importância de manejo nutricional e ambiental eficaz para minimizar os efeitos negativos do período (Pluske et al., 2018; Zheng et al., 2021; Faccin et al., 2020).

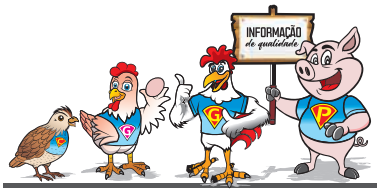
Entre as estratégias práticas que se destacam para minimizar esses efeitos negativos estão o manejo alimentar e um ambiente bem ajustado. O fornecimento preliminar de creep feed durante a lactação, por ao menos 14 dias, tem papel fundamental na preparação do leitão para a fase de creche, pois melhora



o peso ao desmame, facilita a transição para a ração sólida e reduz o risco de distúrbios intestinais (Wang et al., 2024; Le Bon et al., 2018). No pós-desmame, a oferta de dietas palatáveis, de alta digestibilidade e suplementadas com aditivos funcionais, como probióticos, prebióticos e ácidos orgânicos, favorece o consumo inicial, ajuda na adaptação alimentar e preserva a integridade da mucosa intestinal (Wang et al., 2024; Pluske et al., 2018).

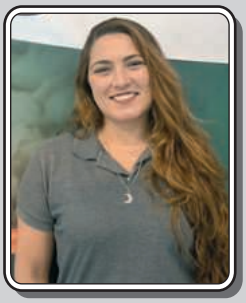
Além disso, um ambiente adequado em relação à temperatura, ventilação e limpeza reduz o estresse e contribui para melhores índices sanitários. O monitoramento frequente de peso, consumo de ração e ocorrência de diarreia orienta ajustes rápidos no manejo, garantindo a evolução constante do lote. Com planejamento nutricional, atenção ao ambiente e protocolos baseados na prática e na ciência, é possível transformar o período de desmame em uma fase de ganhos consistentes para a produção.





Deborah Marrocos S. Vasconcelos

Médica Veterinária (UECE). Mestre em produção de monogástricos (UFC). Atualmente atua como assistente técnica comercial de suínos na Agro One



VACINAÇÃO ESTRATÉGICA NA SUINOCULTURA: COMO PLANEJAR UM PROGRAMA QUE FUNCIONA

A vacinação é uma das principais aliadas da produtividade na suinocultura

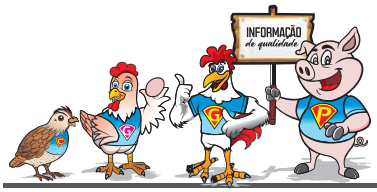
Mais do que aplicar vacinas, é preciso compreender que um programa eficaz depende de planejamento, execução correta e acompanhamento contínuo. Cada granja tem suas particularidades, e entender o perfil sanitário do rebanho é o ponto de partida para definir quais vacinas serão utilizadas e em que momento aplicar. O primeiro passo é conhecer a realidade sanitária da propriedade. Identificar as doenças presentes e o nível de desafio nem sempre é simples, especialmente na Zona Não Livre de Peste Suína Clássica, onde o diagnóstico ainda é limitado e as informações laboratoriais nem sempre estão acessíveis. Nesses casos, a observação clínica, os registros de mortalidade, o histórico produtivo e a assistência do médico veterinário tornam-se ferramentas fundamentais para direcionar o programa vacinal. Esse diagnóstico inicial é o que permite ajustar as estratégias de proteção e priorizar as vacinas mais importantes e a aplicação no momento ideal para cada granja.

A eficiência do programa depende também da qualidade do manejo vacinal. Cuidados como manutenção e higiene dos equipamentos, conservação adequada das doses, agitação dos frascos, horário do manejo, contenção dos animais e atenção ao ângulo de aplicação fazem toda diferença na capacidade da resposta imune do animal. Muitas falhas vacinais estão ligadas a detalhes simples do manejo, e por isso o treinamento dos vacinadores é parte fundamental do processo.

Após a aplicação, o monitoramento dos resultados deve ser rotina. Isso inclui observar o estado de saúde do rebanho, realizar necropsias para direcionar causas de morte e acompanhar indicadores zootécnicos, como taxa de parição, conversão alimentar e uniformidade dos lotes. Alterações nesses parâmetros podem indicar falhas no programa vacinal ou outros fatores sanitários que precisam ser ajustados.

A vacinação é um investimento na estabilidade do sistema produtivo. Um plantel protegido adoece menos, cresce melhor e reduz custos com medicamentos. Planejar, executar e monitorar bem o programa vacinal é o caminho para alcançar uma produção mais saudável, eficiente e lucrativa.





Rafael Victor Lima

Zootecnista, atua na área de produção e nutrição de não ruminantes, qualidade de ovos



GESTÃO DA QUALIDADE EM OVOS COMERCIAIS: COMO GARANTIR QUALIDADE DO CAMPO À MESA DO CONSUMIDOR

A qualidade dos ovos comerciais é resultado de um processo contínuo que começa na granja e se estende até o consumidor final

Garantir que esse alimento chegue à mesa com segurança, frescor e valor nutricional depende de uma gestão eficiente da produção, do processamento e da distribuição. Na fase de produção, a nutrição balanceada das aves, o bem-estar animal, o manejo adequado de ninhos e instalações e a sanidade do plantel são determinantes para a qualidade inicial do ovo. Fatores como temperatura ambiental e frequência de coleta influenciam diretamente a integridade da casca e a qualidade interna do ovo. A aplicação das Boas Práticas de Produção (BPP) é, portanto, fundamental para assegurar que os ovos cheguem aos entrepostos em condições ideais.



Nos entrepostos de ovos, a manutenção da qualidade depende da adoção rigorosa das Boas Práticas de Fabricação (BPF) e do Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC). Essas ferramentas garantem o controle de etapas críticas, como lavagem, classificação, armazenamento e rotulagem, minimizando riscos de contaminação e perdas, sendo a implementação sistemática de programas de autocontrole melhora a rastreabilidade e a segurança do produto final. Outro aspecto essencial é o armazenamento e transporte. Ovos expostos a temperaturas inadequadas ou armazenados por longos períodos sofrem redução significativa na Unidade Haugh e aumento do pH da clara, comprometendo a qualidade interna. O controle das condições ambientais, aliado ao monitoramento contínuo de indicadores de processo, é indispensável para garantir a manutenção da qualidade até o ponto de venda. Por fim, a gestão da qualidade na cadeia do ovo deve ser compreendida como um sistema integrado, envolvendo produtores, entrepostos, distribuidores e consumidores.

A aplicação de boas práticas, controle de processos e monitoramento dos pontos críticos assegura não apenas conformidade legal, mas também confiança, competitividade e sustentabilidade ao setor avícola. Assim, a qualidade do ovo é construída passo a passo, desde o cuidado na granja à confiança na mesa do consumidor.

Virukill

Desinfetante com amplo espectro de ação: viricida, bactericida e fungicida.

O que é o **Virukill**?

um desinfetante de última geração que possui em sua formulação cadeias gêmeas de estrutura modificada à base de DDAC, associadas a um potente surfactante que potencializa e amplia seu espectro de ação.

Por que o Virukill é a **melhor opção** para desinfecção?

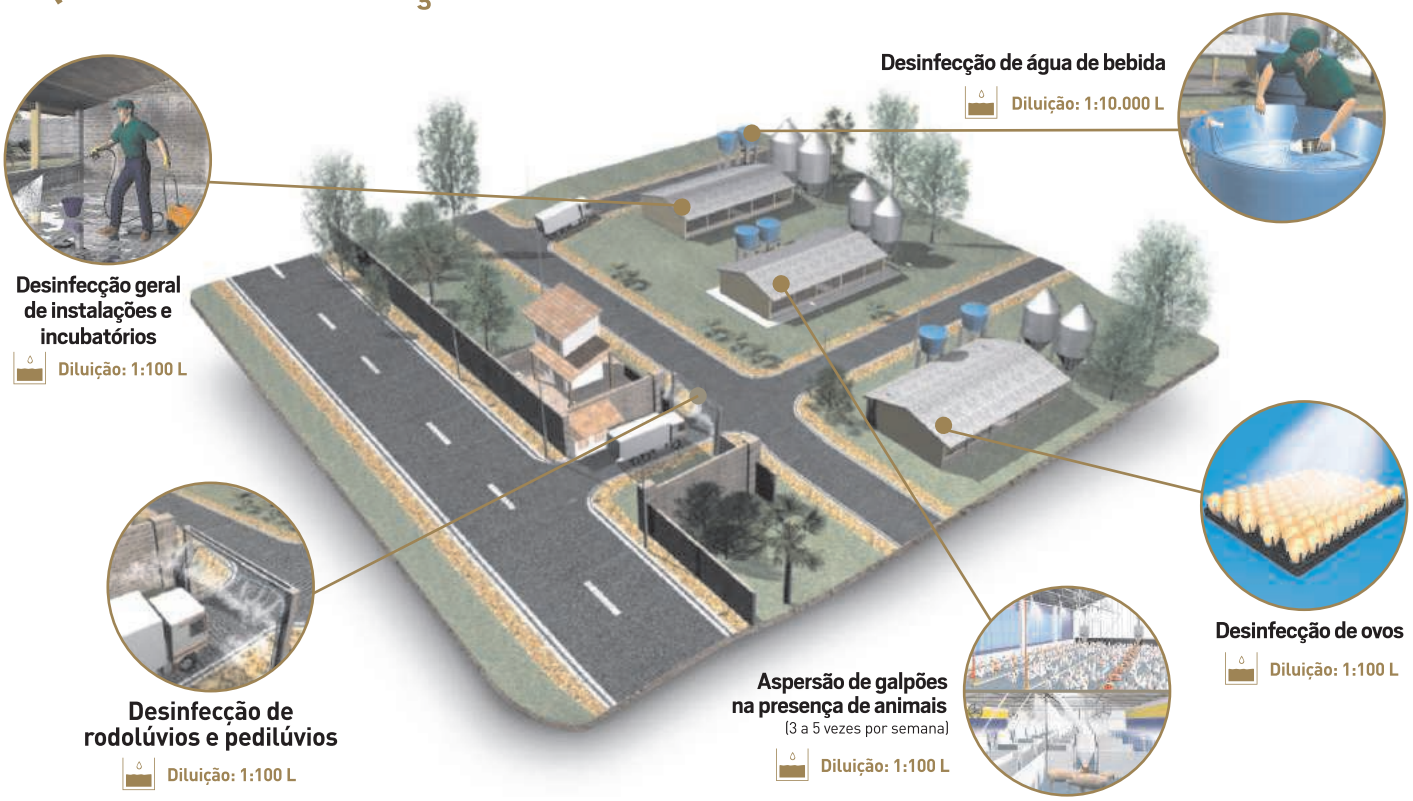
Virukill é **eficaz** contra:

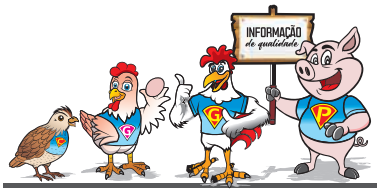
Vírus de Gumboro	Influenza Aviária
Salmonella spp	*Mycoplasma*
Vírus da Laringotraqueíte infecciosa	Vírus da Bronquite Infecciosa

AMPLO ESPECTRO DE AÇÃO: VIRICIDA, BACTERICIDA, FUNGICIDA, ESPORICIDA E ALGICIDA

- **Alto poder surfactante;**
- **Eficaz na presença de matéria orgânica e água dura;**
- **Não corrosivo e não oxidante;**
- **Efetivo em uma ampla faixa de pH;**
- **Não deixa resíduos em ovos, músculos e penas;**
- **Estável em água por até 14 dias;**
- **Biodegradável.**

Quais são as indicações de uso do **Virukill**?





Guilherme Domingues

Médico-Veterinário, especialista em sanidade avícola, exerce a função de coordenador técnico de avicultura na empresa Farmabase



ATUALIZAÇÃO SOBRE DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES NA AVICULTURA BRASILEIRA E MUNDIAL

A avicultura industrial é um dos setores mais dinâmicos do agronegócio, com grande relevância econômica e social no Brasil e no mundo

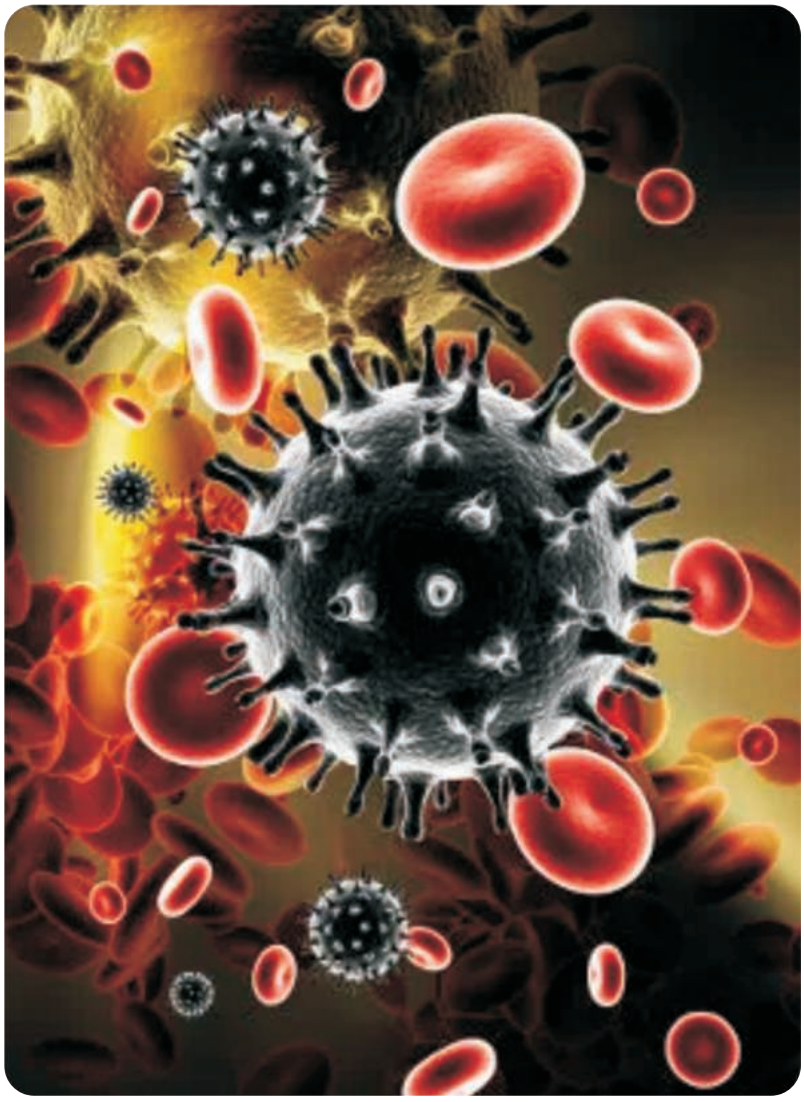
Entretanto, enfrenta desafios constantes relacionados ao surgimento de doenças emergentes e à reemergência de agentes já conhecidos. Entre os principais impactos estão as perdas produtivas, restrições comerciais e aumento nos custos de produção. Nos últimos anos, surtos de enfermidades como influenza aviária de alta patogenicidade, doença de Newcastle, além de agentes bacterianos e micoplásmicos, têm exigido atenção crescente da cadeia produtiva.

Dados recentes indicam que tais doenças podem comprometer significativamente a produtividade e competitividade do setor, causando prejuízos expressivos em diferentes regiões do mundo.

No Brasil, embora o país mantenha status sanitário diferenciado frente a algumas enfermidades, a intensificação dos fluxos comerciais e a pressão epidemiológica global reforçam a necessidade de vigilância ativa, medidas de biosseguridade rigorosas e atualização constante dos programas de prevenção.

Estratégias de contenção, como monitoramento epidemiológico, capacitação técnica e protocolos de resposta rápida, são fundamentais para reduzir os riscos e mitigar impactos potenciais. Perdas econômicas associadas a doenças emergentes e reemergentes, além de uma discussão sobre os avanços em pesquisa e medidas práticas de controle que vêm sendo aplicadas no cenário nacional e internacional.

O objetivo é contribuir para a atualização técnica e o fortalecimento da biosseguridade na avicultura industrial. Palavras-chave: Avicultura, doenças emergentes, biosseguridade, perdas econômicas, saúde animal.



alivet

Paixão pela Avicultura

ABVista

biocamp

EUROTEC NUTRITION

NOVOGEN do Brasil

SALMIX Inovação com simplicidade

salus

EAN VET

safeeds

vaxxinova Mais soluções, mais confiança.

Fundada em 2006, a Alivet nasceu com o propósito de oferecer soluções especializadas e inovadoras para o setor de avicultura, atuando de forma estratégica do estado da Bahia ao Rio Grande do Norte. Ao longo de nossa trajetória, nos posicionamos como referência no segmento, unindo conhecimento técnico, qualidade e compromisso em cada serviço prestado juntamente com cada fornecedor.



SÓNOVO



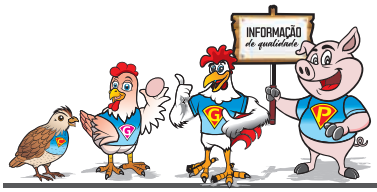
ENAVIS

Nosso diferencial está na proximidade com clientes e parceiros, entendendo suas necessidades e construindo soluções personalizadas que fortalecem cada etapa da cadeia produtiva. Acreditamos que o desenvolvimento da avicultura é essencial para o crescimento do agronegócio brasileiro, especialmente na região Nordeste, onde atuamos com dedicação e presença marcante.



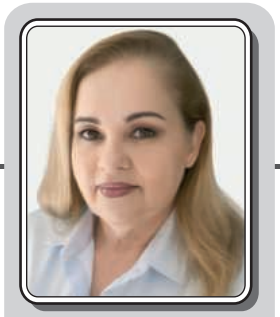
Com uma equipe altamente qualificada e alinhada às demandas do mercado, a Alivet busca sempre integrar inovação, eficiência e sustentabilidade em seus projetos. Mais do que prestar serviços, nossa missão é gerar valor, confiança e resultados que contribuam para o avanço da avicultura e para a construção de um setor cada vez mais forte, competitivo e sustentável."

Da Bahia ao Rio Grande do Norte, impulsionando o futuro da avicultura no Nordeste.



Edva Guimarães

Médica Veterináriapela UFRPE,
Experiência profissional em produção animal
em várias empresas do Nordeste



A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA NA FISIOLOGIA E NUTRIÇÃO DAS AVES

A água é o principal componente no organismo animal, compondo de 60% a 70% do peso corporal dependendo do sexo, idade e raça ou linhagem

Água de qualidade é essencial para o funcionamento de todas as células, tecidos e órgãos, desempenhando um papel fundamental na fisiologia e na nutrição. Fisiologicamente , a água é o meio para a maioria das reações químicas do organismo. Participando da digestão, absorção, transporte de nutrientes e na eliminação de resíduos metabólicos por meio das excretas líquidas, pastosas e gasosas. É indispensável para a regulação da temperatura (seu alto calor específico absorve calor sem mudar temperatura) mantendo o equilíbrio térmico do corpo. Na nutrição, a água é considerada um nutriente essencial, embora não forneça energia. Ela é fundamental para o metabolismo do carboidratos, proteínas e lipídios.

A hidratação adequada promove o funcionamento do sistema digestivo, na atuação e transporte de enzimas, na absorção de vitaminas e minerais e auxiliando na circulação do sanguínea e linfática e no transporte de oxigênio. A desidratação é um dos fatores de maior queda no desempenho da ave. Ao administrar uma água contaminada com microorganismo patógenos afetaremos diretamente na saúde intestinal e sistêmica da ave, alterando o pH do TGI, favorecendo proliferação dessas bactérias indesejáveis nesse meio. Tais como: E. coli , Salmonella sp.

Por isso, recomenda-se o cuidado no manejo da água quanto ao seu tratamento, conservação, disponibilidade nos bebedouros ao longo do dia. Adaptado às necessidades individuais à idade e ao equipamento em uso no aviário.

A água é um elemento vital para manter a Vida! O equilíbrio fisiológico e nutricional do organismo é diretamente dependente desse alimento nos seus 4 estados de apresentação gasoso, sólido, líquido e gel. Garantir uma água de qualidade é essencial para a saúde, o bem-estar animal e a manutenção das funções vitais do seu organismo.

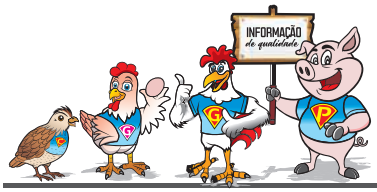




Multicamp

NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL

Av. Ayron Wellington de Andrade | Lote 18 - Quadra A
Distrito Industrial | Bezerros - PE | EP 55660-000
Fone 81. **3728.1295**



Fernando Perazzo
Professor UFPB, Doutor em Zootecnia



ASPECTOS DA NUTRIÇÃO DE CODORNAS

A coturnicultura consolida-se como um segmento dinâmico da avicultura brasileira, impulsionado pela alta eficiência produtiva e pela crescente demanda por ovos e carne de codorna

A distinção entre as duas principais linhagens — a japonesa (*Coturnix japonica*), excelente para produção de ovos devido à alta taxa de postura (*mais de 300 ovos por ciclo*) e precocidade, e a europeia (*Coturnix coturnix coturnix*), de maior porte e aptidão para produção de carne com bom rendimento de carcaça — é fundamental para a especialização do setor. Essa diferenciação zootécnica exige o uso da nutrição de precisão, uma ferramenta essencial para o sucesso da atividade. Codornas de postura demandam dietas balanceadas com foco na qualidade da casca (alto teor de cálcio e fósforo), enquanto as de corte requerem maior densidade energética e proteica para maximizar o ganho de peso. Com metabolismo acelerado e ciclos curtos, as aves respondem rapidamente a ajustes finos na dieta, tornando a nutrição a principal alavanca de otimização de desempenho e redução de custos.

O mercado nacional está entre os maiores produtores de ovos de codorna do mundo, um produto valorizado pela praticidade e qualidade nutricional. A produção de carne, embora menor, tem grande potencial de expansão, sendo a codorna europeia uma alternativa atrativa à carne de frango. A eficiência produtiva da codorna, que inicia a postura por volta das seis semanas e apresenta excelente conversão alimentar, a torna um negócio rentável mesmo em pequenas áreas.



O sucesso da criação depende do atendimento rigoroso às exigências nutricionais, que variam criticamente entre as fases (inicial, recria e postura) e as linhagens. Na fase inicial, o foco é o desenvolvimento estrutural com alto aporte de proteína; na postura, o foco muda para o cálcio e fósforo. As Tabelas Brasileiras de Exigências Nutricionais e os manuais de linhagem são as principais referências, sendo os ajustes práticos cruciais para alinhar o potencial genético às condições de criação do país.

Estratégias avançadas, como o uso de aditivos nutricionais (enzimas exógenas, ácidos orgânicos e estimbióticos) e o split feeding (fornecimento de duas rações diferentes por dia, ajustadas ao metabolismo manhã/tarde) maximizam o aproveitamento dos nutrientes, melhoram a saúde intestinal e a qualidade da casca dos ovos, além de contribuir para a sustentabilidade.

O monitoramento contínuo de indicadores zootécnicos (consumo, ganho de peso, conversão alimentar, produção e massa de ovos) é indispensável para a tomada de decisões assertivas e a correção de falhas nutricionais.

A coturnicultura no Brasil avança rumo à sustentabilidade e eficiência econômica através do uso racional de nutrientes e estratégias alimentares inteligentes, reforçando o compromisso ambiental da avicultura moderna. Essa consolidação depende diretamente da integração entre o setor produtivo e a pesquisa.

Colaboração textual:
Adiel Vieira de Lima
Doutorando em Zootecnia
PPGZ-UFPB

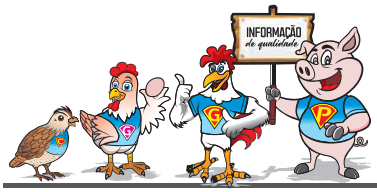


Agro One

Soluções inovadoras para uma produção eficiente e sustentável



(85) 9 9991-0175 @agroonebr



Ingrid Barbosa

Zootecnista,Doutora em Nutrição de Não Ruminantes
PD&I – Agro One



SAÚDE INTESTINAL COMO FERRAMENTA PARA OTIMIZAÇÃO DE RESULTADOS NA AVICULTURA

O avanço genético das linhagens comerciais na Avicultura, aliado à intensificação dos sistemas produtivos, tem resultado em aves cada vez mais eficientes, mas também mais exigentes e susceptíveis a desequilíbrios nutricionais e sanitários

Esse cenário exige precisão no manejo alimentar, especialmente diante da crescente restrição ao uso de antibióticos promotores de crescimento. Dessa forma, a saúde intestinal tornou-se um dos pontos centrais da nutrição avícola, uma vez que o trato gastrointestinal não apenas realiza a digestão e absorção de nutrientes, mas também atua como barreira imunológica. Quando a resposta a fatores externos promovem um desequilíbrio na composição da microbiota, a saúde intestinal é comprometida, ocasionando um aumento da permeabilidade da mucosa do intestino e a translocação de patógenos, como Escherichia coli e Salmonella spp., que representam riscos significativos à saúde das aves, além de induzir respostas inflamatórias persistentes e reduzir a capacidade produtiva.

Entre os fatores predisponentes para este quadro estão a qualidade da dieta e da água, presença de micotoxinas, desafios ambientais, manejo inadequado e estresse crônico ou agudo.

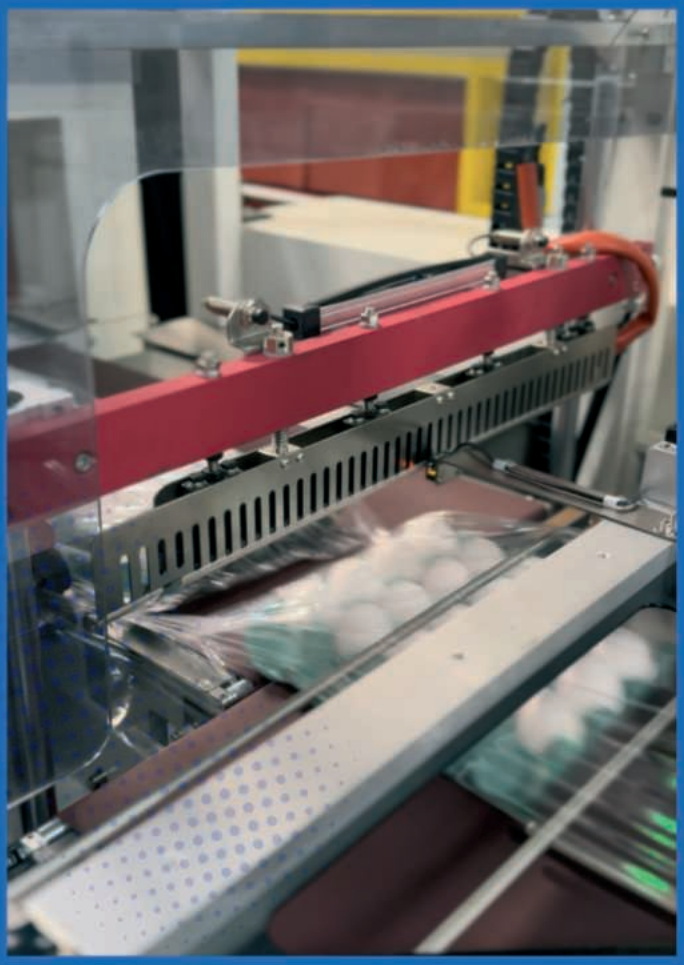
Nesse contexto, aditivos eubióticos, como prebióticos, probióticos e óleos essenciais surgem como ferramentas estratégicas para modular a microbiota intestinal, proteger a integridade da mucosa e favorecer o aproveitamento nutricional. Entre os prebióticos, tem-se destacado nos últimos anos, o uso da parede celular de levedura, devido seus altos índices de β-glucanos e mananoligossacarídeos.



Os mananoligossacarídeos atuam como um agente de exclusão competitiva, ligando-se a fímbrias de bactérias patogênicas gram-negativas, impedindo sua adesão à mucosa e facilitando sua eliminação via excretas. Já os β-glucanos promovem a modulação da resposta imune inata e contribuem para a reparação tecidual e o fortalecimento da barreira intestinal. Dessa forma, além do equilíbrio da microbiota intestinal ser reestabelecido, há um efeito imunomodulador, o que contribui para uma maior eficiência produtiva, melhor qualidade de excreta e de cama, redução do número de ovos sujos e resposta eficiente em períodos de estresse ou desafio.

Investir em estratégias que preservem a saúde intestinal se torna, portanto, fundamental para o manejo de aves de alto desempenho, garantindo que seu potencial genético seja plenamente explorado. A compreensão da interação entre microbiota, mucosa e fatores nutricionais evidencia a complexidade do trato gastrointestinal e reforça sua centralidade na avicultura moderna, mostrando que a manutenção de um ambiente intestinal saudável é um fator decisivo para a eficiência do sistema produtivo.

A BBA Comex tem a solução perfeita em embalagens e movimentação de cargas para seu negócio!





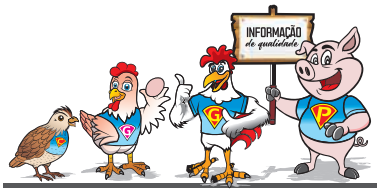


Compre em nossa loja em até

10X sem juros

em loja.bbacomex.com.br ou através do QRCODE ao lado

BBA COMEX
www.bbacomex.com.br



Victória Andrade Barroso

Médica Veterinária,
Pós-graduação em Gestão do Agronegócio
Suporte técnico e Pesquisa e desenvolvimento Syngenta SPS



DE OLHO NAS MOSCAS: O ELO ESQUECIDO DA BIOSSEGURIDADE

A mosca doméstica (Musca domestica), pertencente à Classe Insecta, representa uma grande ameaça e um desafio no dia a dia do produtor

Apesar do seu pequeno tamanho, podendo medir de 6 a 7 mm de comprimento, sua presença resulta em uma série de prejuízos e incômodos. Seu controle é de importância médico-veterinária e constitui um elo fundamental da biosseguridade dos animais e das pessoas que ali convivem. Esses insetos são responsáveis por transmitir, de forma direta e indireta, uma grande quantidade de agentes etiológicos, como bactérias, vírus e protozoários, que deprimem o sistema imunológico dos animais e representam uma porta de entrada para diversas doenças, além do incômodo diário causado a colaboradores e animais.

Uma das principais formas de contaminação ocorre por meio do aparelho bucal sugador-lambedor das moscas, que regurgitam saliva e sucos digestivos sobre a comida ou substrato, transformando-os em substância líquida para serem sugados. Além disso, transportam patógenos em suas patas e em seu corpo.

A ausência de um controle integrado e consciente favorece altas infestações, já que um único casal de moscas domésticas pode gerar até 250 mil descendentes em pouco mais de um mês, proliferando-se ainda mais rapidamente em altas temperaturas. É fundamental manter atenção às áreas de acúmulo de matéria orgânica e realizar o controle em todas as fases da praga, seja de forma física (remoção de esterco e limpeza) ou química (aplicação de inseticidas e larvicidas). Muitas vezes, seu impacto é subestimado, e por isso se faz necessária a realização contínua de atualizações e treinamentos para todos os envolvidos nesse processo.



É responsabilidade de todos cuidar da saúde animal, do ambiente e da segurança alimentar, com foco na prevenção de doenças e na minimização dos custos de produção.



A Usivet segue crescendo e ampliando horizontes! Com muito orgulho, anunciamos a abertura da nossa nova filial no estado do Pará, fortalecendo ainda mais nossa presença no Norte do país. Esse passo representa mais do que uma expansão geográfica: é o resultado de um trabalho construído com seriedade, dedicação e o compromisso de estar cada vez mais próxima dos nossos clientes e parceiros.





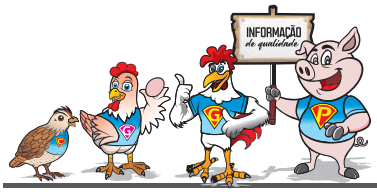
Atuando com excelência nos segmentos de avicultura e suinocultura, a Usivet se destaca por oferecer soluções completas e inovadoras, que contribuem diretamente para o desenvolvimento sustentável do agronegócio brasileiro. Agora, com a entrada no setor da piscicultura, reforçamos nossa missão de atender às novas demandas do mercado, levando tecnologia, eficiência e confiança para todas as etapas da produção.



A qualidade sempre foi a base da nossa história. Cada produto, cada atendimento e cada parceria refletem o cuidado e o comprometimento que fazem da Usivet uma referência no setor. Estamos prontos para seguir juntos, impulsionando o crescimento do campo, fortalecendo produtores e conectando o futuro do agronegócio em todo o Brasil.



usivet®



Rafanele Trajano

Médico Veterinário



DIANTE DA ATUALIZAÇÃO DA NORMATIZAÇÃO E INFLUENZA AVIÁRIA, QUAIS AS PERSPECTIVAS DA AVICULTURA CAIPIRA BRASILEIRA?

A avicultura caipira é um segmento que cresce a cada ano, ganhando notoriedade no cenário nacional e despertando o interesse de novos investidores

Pautada em tendências de consumo, essa expansão demandou o estabelecimento de normas específicas que definissem requisitos de manejo, controle sanitário, rotulagem e rastreabilidade. Nesse contexto, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) publicou as Instruções Normativas nº 16389 e 16437, em 2015 e 2016, respectivamente.Essas normativas são consideradas nas fiscalizações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), conforme os ofícios nº 69/2019 e nº 73/2020, e estabelecem parâmetros de nutrição, manejo, densidade e estrutura, incluindo áreas destinadas ao livre pastejo das aves. Contudo, essa característica foi impactada pelas restrições impostas devido à circulação de cepas de Influenza Aviária de alta patogenicidade na América do Sul, que têm limitado o acesso das aves aos piquetes há mais de dois anos e meio.

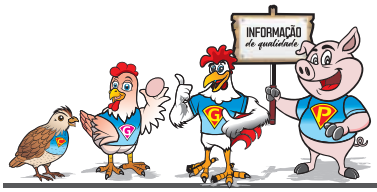
Diversas portarias do MAPA reforçaram essas medidas, gerando debates sobre a efetividade e viabilidade das áreas de pastejo. Em meio a este cenário de crescimento e desafios, há a proposta de atualização das normas da ABNT. Entre os pontos abordados na atualização, a permissão para o uso de pigmentantes ou corantes sintéticos, pode reduzir custos de produção, já que produtos à base de cantaxantina têm melhor relação de custo-benefício.



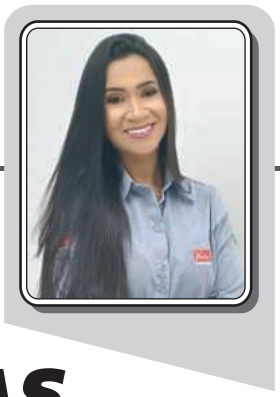
Outra alteração relevante é a flexibilização do período de cria e recria, que passa a ser apenas recomendado — e não mais obrigatório — fora de gaiolas. Isso amplia as opções de manejo ao produtor. Do ponto de vista de mercado, pode integrar os estabelecimentos de cria e recria em gaiola como potenciais fornecedores para a cadeia caipira.

Também está prevista a elevação das densidades tanto dentro do galpão quanto nas áreas de pasto, o que aumenta a competitividade e otimiza o uso do espaço. Nas áreas de pastejo rotacionado, a nova densidade proposta é de até quatro aves por metro quadrado, reduzindo a área necessária e facilitando a proteção com telas superiores — que viabilizaria o acesso das aves a estas áreas.

Além disso, a norma contempla a redução temporária da densidade interna durante períodos de restrição oficial de soltura, permitindo adaptação rápida a emergências zoossanitárias, como a vivenciada em 2025 devido a Influenza aviária. E assim, em meio as oportunidades e desafios a avicultura caipira se adapta e mantém sua trajetória de crescimento.



Luanna Aparecida Sales
Consultora Técnica Aves - Vaccinar Nutrição Animal



MANEJO DE CODORNAS JAPONESAS: ESTRATÉGIAS PARA MAXIMIZAR A PRODUÇÃO

O sucesso na criação de codornas em escala industrial ainda representa um desafio, uma vez que essas aves exigem cuidados específicos

O desempenho produtivo das codornas japonesas é influenciado por fatores como manejo adequado, nutrição balanceada, ambiência, sanidade e controle do fotoperíodo nas fases de cria e recria. Quando devidamente alinhados, esses elementos determinam a viabilidade e a longevidade produtiva do plantel. No alojamento de codornas com um dia de vida, a manutenção da temperatura adequada é fundamental para o desenvolvimento eficiente das aves. Tanto o calor excessivo quanto o frio são prejudiciais. Temperaturas elevadas podem causar desidratação, apatia, redução no consumo de ração e comprometimento do crescimento inicial, resultando em maior mortalidade.

Em contrapartida, temperaturas baixas levam as aves a se aglomerarem em busca de calor, o que impede o acesso de parte delas à água e à ração, também ocasionando mortalidade elevada. O comportamento das aves constitui o melhor parâmetro para avaliar se a temperatura ambiental está adequada.

O programa de luz é outro aspecto que requer controle rigoroso. Nos primeiros dias de vida, recomenda-se a oferta de 24 horas de luz contínua. A partir do 150 dia, a luminosidade deve ser gradualmente reduzida, com o objetivo de retardar a maturidade sexual das codornas, até atingir 13 horas de luz diárias no 210 dia. Após a transferência para o galpão



de produção, quando as aves alcançam cerca de 150 gramas de peso vivo e apresentam uniformidade superior a 85%, deve-se aumentar a iluminação em uma hora por semana, até alcançar 16 horas de luz por dia. Quanto ao manejo de debicagem — prática essencial para reduzir o canibalismo, os casos de prolapso, a desuniformidade, e o desperdício de ração —recomenda-se sua realização a partir dos 20 dias de idade, com a devida cauterização do bico, procedimento que tem se mostrado eficiente.

Todos os manejos devem ser continuamente ajustados e avaliados com base no monitoramento do peso corporal e da uniformidade do lote. Aves que iniciam o período de postura com peso abaixo do ideal, sem o pleno desenvolvimento da carcaça ou apresentando baixa uniformidade, tendem a registrar maior mortalidade no início da produção, além de uma vida produtiva mais curta, quando comparadas àquelas pertencentes a lotes que atendem aos padrões zootécnicos recomendados.

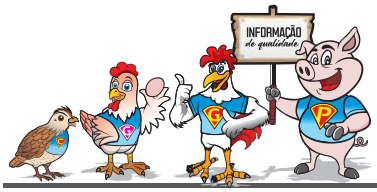
Profissionalismo, Eficiência e Seriedade.

PINTOS
DE UM DIA.



Aves

81. 99104 • 0225



Luis Gustavo

Médico Veterinário



A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NA SUINOCULTURA MODERNA

A vacinação representa um dos pilares fundamentais da suinocultura tecnificada, sendo indispensável para garantir a sanidade, o bem-estar animal e a rentabilidade dos sistemas produtivos

Em um cenário de alta densidade populacional e desafios sanitários constantes, o controle de doenças infecciosas por meio de programas vacinais bem estruturados é essencial para a redução de perdas econômicas e melhoria dos índices zootécnicos. Podemos considerar duas imunidades importantes para a suinocultura: Imunidade passiva, passada da mãe para a sua leitegada via colostro, consumido logo na primeira mamada e; Imunidade ativa, onde os leitões são vacinados e desenvolvem a sua própria imunidade. Um dos aspectos mais relevantes dentro do manejo sanitário é a imunização passiva proporcionada pelo colostro das matrizes. Através da ingestão do colostro nas primeiras horas de vida, os leitões recebem anticorpos maternos capazes de protegê-los contra diversas doenças durante as fases iniciais, quando seu sistema imunológico ainda está em desenvolvimento. Esse processo garante uma proteção temporária, mas vital, especialmente contra doenças entéricas e respiratórias comuns nas fases de maternidade e creche.

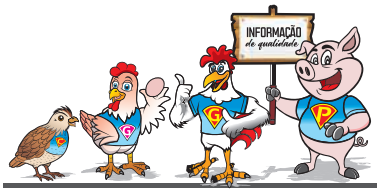
Assim, o correto manejo da vacinação das matrizes é determinante para a qualidade imunológica do colostro e, consequentemente, para a sobrevivência e desempenho da leitegada, quando ingerido em volume e momento adequado, logo ao nascimento. Entretanto, à medida que os anticorpos maternos diminuem, torna-se indispensável a vacinação ativa dos leitões.



Essa prática permite o desenvolvimento da imunidade própria dos animais, preparando-os para enfrentar os principais agentes patogênicos, como Mycoplasma hyopneumoniae, vírus da circovirose suína tipo 2 (PCV2), entre outros. O momento ideal e a escolha das vacinas dependem de fatores como status sanitário do plantel, condições ambientais e histórico de desafios específicos da granja.

Além dos aspectos técnicos, o sucesso da vacinação depende diretamente do manejo e das pessoas envolvidas. É essencial que as vacinas sejam armazenadas e aplicadas corretamente, respeitando temperatura, higiene, doses recomendadas e local de aplicação. A capacitação contínua dos colaboradores garante que cada etapa — desde o preparo até a aplicação — seja realizada com precisão e cuidado. A adoção de boas práticas de biossegurança e manejo, aliada ao comprometimento da equipe, potencializa a eficácia dos programas vacinais e assegura a saúde individual e coletiva do rebanho.

Dessa forma, a vacinação, quando associada a manejos adequados e à conscientização das pessoas, torna-se uma ferramenta indispensável para o sucesso da suinocultura moderna, contribuindo para sistemas produtivos mais sustentáveis, éticos e competitivos.



Eduardo Villas Boas Filho

Médico Veterinário, Consultor da Nuttria



A IMPORTÂNCIA DE ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS PARA AUMENTAR A EFICIÊNCIA ECONÔMICA NA COTURNICULTURA

A produção de ovos de codornas esta diante de um cenário auspicioso dentro do setor avícola

A tendência do consumidor em procurar alimentos de rápido preparo, alto valor nutritivo e de baixo custo, são fatores que auxiliam a compreensão deste atual momento. Contudo, os produtores enfrentam desafios que impactam diretamente a rentabilidade do negócio, como por exemplo: A sazonalidade da demanda; a capacitação técnica ineficiente e a falta de manejo adequado; o custo operacional e estrutural, principalmente para criadores que atuam exclusivos na produção e comercialização de ovos de codornas, se torna em algo relevante que pode ser um fator impeditivo da permanência ou ampliação do negócio; o elevado custo dos insumos da ração, o qual é potencializado para codornas, devido à alta densidade das dietas, o que exige elevada inclusão de farelo de soja e uso de fontes energéticas adicionais.

Neste aspecto, a nutrição possui um papel importante para melhorar a relação entre receitas e despesas. Uma das estratégias nutricionais para otimizar os custos está na estratificação de dietas durante o período de produção de ovos, estabelecendo duas, três ou quatro fases nutricionais, permitindo uma formulação especifica para cada período.

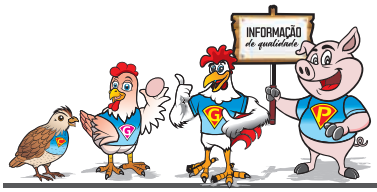
Os efeitos previstos incluem a melhoria dos índices zootécnicos, como a porcentagem de postura, a manutenção da



qualidade de casca e o prolongamento do período produtivo, promovendo a redução do valor médio da tonelada de ração e a diluição dos custos por quilograma de ovo produzido. Outro ponto de atenção é a nutrição das codornas durante a fase de cria, até o término da maturidade, que ocorre por volta da décima terceira semana. Esta etapa é crucial para o desempenho produtivo das aves, e deficiências neste período acarretarão em menor produtividade.

O acompanhamento por meio de coleta de dados, como peso e uniformidade, permite avaliar o progresso do lote e ajustar as dietas, garantindo a otimização dos resultados. Outra questão nutricional importante para aumento de produtividade é o ajuste dietético especifico para a espécie, ao invés de adaptar conceitos utilizados em galinhas poedeiras. Isso envolve o acerto dos níveis nutricionais, no âmbito de macro e micronutrientes, a granulometria da ração, a seleção e o tipo de ingredientes e aditivos.

Diante disto, a rentabilidade da criação de codornas depende da eficiência produtiva. Estar atento a isso é fundamental para garantir a sustentabilidade econômica do setor.



Alex Laurindo

Médico Veterinário, Gerente Território, CEVA



IMMUCOX – VISÃO INOVADORA PARA O CONTROLE DA COCCIDIOSE

Immucox 5 – Visão inovadora na prevenção da coccidiose e desenvolvimento da imunidade!

A avicultura industrial é uma atividade que serve como grande exemplo de inovação e crescimento, se tornando um dos pilares da produção de alimentos em todo o mundo. A carne de frango e os ovos, são alimentos saudáveis, nutritivos e com enorme aceitação em todos os mercados e países do mundo, e por essa razão a avicultura industrial continua sendo um dos alicerces do agronegócio. O caminho que trouxe a avicultura até aqui foi construído com muito esforço, e apoiado em bases técnicas sólidas, com foco no estabelecimento das melhores condições sanitárias e de saúde das aves, e com isso assegurar uma produção de carnes e ovos eficiente e segura. Nessa história, que se iniciou há mais de 100 anos, um dos mais antigos desafios sanitários é a prevenção das coccidioses nas aves.

Essa enfermidade causada por protozoários do gênero Eimeria, e desde o início da história da avicultura industrial têm causado prejuízos. Pesquisas recentes realizadas nos anos de 2023 e 2024, mostraram que os veterinários de avicultura de postura dos EUA, consideram a coccidiose como a segunda doença de maior impacto na produção de ovos (Pullet & layer disease survey: Association of Veterinarians in Egg Production - AVEP), tanto em aves alojadas em gaiolas como em piso (cage-free). A razão pela qual a coccidiose é tão impactante na produção de ovos, é resultado direto que as infecções por Eimerias podem ter no desenvolvimento inicial das aves, impactando a uniformidade dos lotes e atrasando o desenvolvimento das frangas.







As Eimerias causam uma lesão física nos enterócitos, rompendo as células e prejudicando toda a capacidade de digestão e absorção dos intestinos. Além disso, essa destruição celular, cria um ambiente anaeróbio, que favorece sobremaneira a infecção por clostridiose, culminando normalmente com aparecimento de quadros de enterite necrótica. Além desse impacto direto na saúde intestinal, essa destruição celular promove também quadros de estresse oxidativo, com a liberação de uma série de radicais livres. Esse processo pode impactar na lipogênese das aves (formação de gordura) e na foliculogênese (formação dos folículos ovarianos). E dessa forma, trazer significativos e duradouros impactos na produtividade dos lotes afetados.

Com o objetivo de oferecer uma solução realmente efetiva para a prevenção dessa enfermidade, a Ceva desenvolveu a Immucox 5. Uma vacina única e diferenciada para evitar os impactos negativos da infecção por Eimerias nas aves produtoras de ovos (Poedeiras e reprodutoras). Essa inovação através de uma vacina com características únicas, e que considera também as características específicas do agente (Eimerias). A Ceva apresenta uma solução inovadora, com 4 características únicas e diferenciadas de qualquer outra solução disponível. Uma solução que assegura:

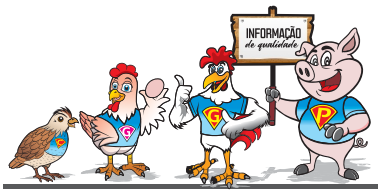
1. proteção precoce e robusta,
2. segurança,
3. consistência
4. máxima pega vacinal.

Um processo seguro e exclusivo de acompanhamento do desenvolvimento da imunidade, e não simplesmente da vacinação.

Immucox 5

Visão inovadora na prevenção da coccidiose e desenvolvimento da imunidade!





Eloisa Mendes
Veterinária



NUTRIÇÃO INTELIGENTE DE FÊMEAS: PEQUENOS AJUSTES, GRANDES DIFERENÇAS NO DESEMPENHO DOS LEITÕES

O desempenho começa muito antes do nascimento – começa na nutrição das fêmeas

Em sistemas de produção cada vez mais desafiadores, ajustes inteligentes na alimentação das porcas podem trazer ganhos expressivos em produtividade, saúde e longevidade. Durante a gestação, o foco deve estar em garantir o desenvolvimento adequado dos fetos, sem excessos que comprometam o parto e a lactação seguinte. Já no período de lactação, a meta é atender à alta demanda energética e nutricional, mantendo a condição corporal da porca e favorecendo a produção de leite em quantidade e qualidade. Nesse contexto, nutrientes como aminoácidos essenciais (lisina, metionina), fontes de energia de alta digestibilidade e minerais biodisponíveis são determinantes para o desempenho reprodutivo e a vitalidade da leitegada.

Além dos nutrientes básicos, o uso estratégico de aditivos nutricionais – como ácidos orgânicos, prebióticos e extratos vegetais (fitogênicos) – contribui significativamente para melhorar a saúde intestinal e o aproveitamento dos nutrientes ingeridos. Estratégias de manejo alimentar também são cruciais, especialmente em regiões de clima quente como o Nordeste. O fracionamento das refeições, o fornecimento de água de qualidade à vontade e a inclusão de ingredientes que auxiliem na redução do estresse térmico podem fazer toda a diferença no resultado.

Portanto, uma nutrição verdadeiramente inteligente é aquela que alia o conhecimento técnico mais atual à realidade prática de cada granja. Pequenos ajustes, focados na precisão e no bem-estar das fêmeas, refletem diretamente em leitões mais pesados, ativos e com maior taxa de sobrevivência, fortalecendo a eficiência produtiva e a rentabilidade de todo o sistema.











EPE

Produtos Agropecuários Ltda.

www.epeagro.com.br @epe.agro